ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1853 — N. 10.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 ℅
Desconto de Letras . . . . 7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	4 de Dez.	Austria . . .	3 de Dez.
Hespanha .	8 de »	Suissa . . .	3 de »
França . . .	8 de «	Suecia. . . .	30 de Nov.
Belgica . . .	4 de »	Inglaterra .	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos .	20 de Nov.
Alemanha .	3 de »	Mexico . . .	8 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	25 de Out.
Dinamarca .	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia. . . .	1 de »	Buenos-A. .	20 de »
Turquia . .	27 de Nov.	Montevideo.	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	23 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	25 de »	Minas. . . .	8 de »
Ceará . . .	24 de »	S. Paulo . .	10 de »
Parahiba .	7 de Janr.	R de Janeiro	25 de »
Alagôas .	23 de Dezbr.	Bahia. . . .	5 de Janr

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo, 1. Ermita.
11 Terça. S. Eygino.
12 Quarta. S. Satyro, B. M. S. Arcadio.
13 Quinta. S. Hilario, B. S. Hermillo.
14 Sexta. S. Felis, M. S. Macrina.
15 Sabbado. S. Amaro, Ab. S. Habacuc.
16 Domingo. 2. depois de Reis. O SS. N. de J.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto mingoante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
» 17 Quarto crescente as 2 horas, 19 minutos e 44 segundos da manhaa.
» 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhaa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 1,090, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1852.

Approva o regulamento para execuçaõ do § 3. º do art. 10 da lei n. 648, de 18 de agosto de 1852.

Tendo ouvido a secção de guerra e marinha do conselho de estado, hei por bem approvar o regulamento, que para execução do § 3. º do art. 10 da lei n. 648, de 18 de agosto do corrente anno, baixa com este assignado por Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Regulamento para execuçaõ do § 3. º do art. 10 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

Art. 1. Haverá na côrte e nas capitaes das provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes de guerra, sendo composto o da côrte, de quatro officiaes generaes, ou superiores e os outros de quatro officiaes, incluidos nesse numero os directores dos arsenaes, que serão sempre membros do conselho, presidindo o mais graduado ou antigo.

Na provincia do Maranhão onde não existe arsenal de guerra, o director será substituido por um outro official.

O vogal militar menos graduado, ou mais moderno, servirá de secretario em cada conselho.

Art. 2. Os membros empregados dos conselhos perceberão os vencimentos marcados na tabella annexa.

Art. 3. Os conselhos reunir-se-hão nos lugares que lhes forem indicados pelo ministro da guerra na côrte, e respectivos presidentes das provincias, com os quaes corresponder-se-hão por intermedio de seus presidentes.

Art. 4. Na secretaria de cada conselho haverá um livro para as suas actas, outro para os termos dos contratos que celebrar, e outro para o registro da sua correspondencia, todos rubricados pelo respectivo presidente.

Art. 5. O conselho não poderá deliberar sem que estejam presentes todos os seus membros; em circunstancias urgentes porém basta que se reunam tres. No caso de impedimento de algum membro o ministro da guerra na côrte, e os presidentes nas provincias nomearão quem o substitua. Os negocios serão decididos por maioria de votos; e no caso de empate, entender-se-ha regeitado o negocio proposto.

Art. 6. Alem das incumbencias que poderão ter, segundo as exigencias do serviço publico, ficam estes conselhos privativamente encarregados da compra, e entrada para os arsenaes de todos os objectos necessarios para a repartição da guerra, excepto aquelles que estão a cargo do agente de compras.

Art. 7. O director do arsenal, sobre informações por escripto do almoxarife e vice-director, declarando circumstanciadamente a especie, qualidade, e quantidade dos objectos precisos para fornecimento das classes do almoxarifado pedirá ao ministro da guerra na côrte, e ao presidente nas provincias, que ordene a compra, e entrada dos referidos objectos. Cada pedido, feito em separado para cada classe, será acompanhado das explicações, ou demonstrações que devam justifica-lo.

Art. 8. Não havendo urgencia, os pedidos serão feitos em épocas certas; o dos objectos necessarios para o fardamento de seis em seis mezes; ou de outras materias para o trabalho das officinas de tres em tres; ou de materiaes para obras, e generos alimenticios de dous em dous. Quanto aos pedidos de armamento, e petrechos de guerra, será o conselho previamente consultado sobre os meios de realisar a respectiva compra; e o governo resolverá o que fôr mais conveniente.

Art. 9. O conselho assim que receber ordem para a compra, ou contrato, fará os annuncios precisos, assignados pelo presidente e secretario, declarando a especie, qualidade, e quantidade dos objectos pedidos, e as condições da compra ou contrato, e marcando dia e hora em que receberá das casas commerciaes importadoras, quando os generos forem estrangeiros, as propostas e amostras competentes.

Estes annuncios serão publicados nos jornaes de maior circulação por cinco dias uteis, antes do fixado para o recebimento das propostas, e amostras.

Art. 10. No dia e hora annunciados, o conselho reunido receberá as propostas, que serão feitas em cartas fechadas, e as amostras, que constarão de peças, ou objectos inteiros, tendo cada um marcas ou signaes identicos aos que forem postos nos sobr'escriptos das propostas, que os acompanharem.

Numeradas e rubricadas pelo presidente todas as propostas recebidas, passará o conselho a examinar, e escolher as amostras, ajudado, se o entender conveniente, por pessoa ou pessoas de sua confiança, que designará, e em presença do vice-director, e almoxarife, aos quaes ouvirá, se lhe aprouver.

Art. 11. Escolhidas e apartadas as amostras, que forem apropriadas, serão abertas, pelo presidente as propostas correspondentes, e declarados os nomes dos proponentes, a quantidade offerecida, e preço exigido.

Art. 12. Se os preços exigidos não excederem aos correntes no mercado, o conselho decidirá sobre as propostas que devam ser aceitas, preferindo em igualdade de circumstancias, as que exigirem preços menores. E no caso de que mais de um offereça o mesmo objecto, da mesma qualidade, e pelo mesmo preço, o conselho deverá attende-las, tomando a cada uma na razão da quantidade offerecida, a porção necessaria para inteirar-se a quantidade annunciada.

Art. 13. As propostas que ficarem fechadas, por não servirem as amostras correspondentes, e as que tendo sido abertas forem regeitadas, serão restituidas com as competentes amostras, a seus donos, declarando o secretario nas costas das primeiras, e rosto das segundas, o motivo porque não foram abertas ou attendidas.

As que forem aceitas, depois de posta em cada uma a nota da aceitação rubricada pelo conselho, serão archivadas; e as amostras correspondentes, depois de ligar-se a cada uma com a possivel segurança, um rotulo escripto pelo secretario e rubricado pelo mesmo conselho, em que se declare a data em que fôra aceita, e garantida, o preço da compra, e o nome do vendedor, serão guardadas pelo conselho em lugar seguro.

Art. 14. Estas amostras permanecerão debaixo da guarda e vigilancia do conselho, enquanto entrar e existir no almoxarifado e nas officinas, objecto algum comprado ávista dellas; nem serão entregues para terem consumo, sem ordem previa do ministro da guerra na côrte, ou dos presidentes nas provincias.

Art. 15. Se o conselho entender, que os preços exigidos nas propostas recebidas, são inferiores aos do mercado, deverá regeita-las; consultando immediatamente ao governo, ou ao respectivo presidente nas provincias o que lhe parecer mais conveniente em caso tal, para resalvar o interesse da fazenda, e do serviço publico; como por exemplo o de encarregar a pessoa da sua confiança, mediante uma commissão rasoavel, a compra no mercado dos objectos de maior necessidade, e contratar com alguma casa commercial o ulterior fornecimento dos menos necessarios, ou outro qualquer arbitrio, que as circumstancias possam aconselhar-lhe.

Art. 16. Além do caso previsto no artigo antecedente, se pelo estado do commercio, ou outro motivo attendivel, o conselho entender, que, em vez de realisar no mercado a compra de certos objectos, será mais vantajoso contratar o seu fornecimento com algumas companhias, ou fabricas, ou negociantes respeitaveis, por tempo que não exceda de um anno; poderá igualmente consultar ao governo, ou ao respectivo presidente sobre essa vantagem; e, sendo resolvida favoravelmente passará a annunciar o contrato, ou contratos.

Art. 17. Nos contratos que forem celebrados haverá a maior precisão e clareza nas estipulações relativas á qualidade, quantidade e preço dos objectos, ás épocas dos fornecimentos, e ás penas e multas a que ficarão sujeitos os contratadores, quando faltem a qualquer das clausulas estipuladas.

Art. 18. As amostras dos objectos contratados serão divididas, as que o poderem ser, entregando-se metade ao contratador, e ficando a outra metade no conselho; e quanto ás indivisiveis, entregar-se-ha uma inteira ao primeiro, e ficará outra identica no segundo. A's amostras repartidas assim, serão juntos, ou impressos signaes ou marcas, tanto por parte do conselho, como do contratador, e por modo tal, que não possam ser alteradas, ou substituidas, sem que deixem vestigio de que o foram.

Art. 19. Nenhuma pessoa estranha ao conselho, além das designadas no art. 10, será presente aos actos do exame, e escolha das amostras, abertura das propostas, e votação sobre estas, quer se trate de compra, ou de contrato.

Art. 20. Nas actas, que serão assignadas pelo conselho, declarar-se-ha o numero das propostas recebidas, e das que foram abertas, os nomes dos proponentes, a qualidade, quantidade, e preço dos objectos offerecidos; as condições das que versarem sobre contrato (as quaes serão todas abertas); a presença do vice-director, e do almoxarife; quaes as propostas aceitas o motivo porque o foram, e por quantos votos; e a rasão da divergencia quando algum dos membros vote contra. Copias authenticas destas actas serão logo remettidas ao ministro da guerra, ou ao respectivo presidente da provincia.

Art. 21. Os membros do conselho, que concorrerem para a decisão, serão responsaveis pela qualidade dos objectos e differença que houver contra a fazenda publica, entre os preços da compra ou contrato que fizerem, e os preços correntes no respectivo mercado na semana em que fôr effectuada a mesma compra, ou contrato. A opinião favoravel dos empregados, ou pessoas de confiança que consultarem, não os exonerará dessa responsabilidade.

Art. 22. Aceitas as propostas da compra, ou contrato, que serão publicadas no jornal que fôr official, o conselho fará aviso ao vendedor ou contratador para que, nas épocas estipuladas ou dias marcados, comece a entrar com os objectos comprados ou contratados, advertindo-o de não levar á porta do arsenal em cada dia senão a quantidade que possa ser conferida no mesmo dia. Se houver mais de um vendedor ou contratador, o conselho providenciará para que cada um por sua vez, e sem confusão faça a respectiva entrega.

Art. 23. No dia marcado para qualquer entrada, e nos seguintes se esta continuar, o conselho enviará por turno um dos seus membros (menos o director que será sempre dispensado dessa diligencia), começando pelo presidente, para conferir e fiscalisar a mesma entrada, ajudado por alguma pessoa, ou pessoas da sua confiança, se o julgar conveniente; e pelo vice-director, almoxarife, e escrivão da classe respectiva, que deverão assistir a esse acto.

O membro do conselho que principiar a conferencia do genero correspondente a qualquer amostra, continuará neste trabalho até que fique concluido o recebimento de toda a quantidade, ainda que esta se faça em mais de um dia.

As amostras dos objectos que houverem de entrar serão collocadas em lugar patente, debaixo das vistas do membro do conselho, e por ellas conferir-se-hão os mesmos objectos.

Art. 24. Não havendo motivo para desconfiança, a conferencia da qualidade será feita, confrontando-se com a respectiva amostra alguns dos objectos tirados ao acaso, de volumes que contiverem os da mesma qualidade; e a da quantidade, será igualmente feita, medindo-se, contando-se, ou pesando-se algum dos objectos tirados tambem ao acaso, dos volumes em que estiverem accondicionados, ou dos lotes em que se acharem e a granel, uma vez que aquelles contenham os de igual qualidade, e este os de igual forma e tamanho.

Art. 25. O objecto, que não conferir em qualidade com a sua amostra, será regeitado, e ao vendedor, que o houver apresentado serão restituidos todos os outros objectos, identicos em especie e qualidade, que na mesma occasião tiver vendido, embora confiram com a respectiva amostra. Soffrerá além disto o vendedor a multa de cincoenta por cento sobre o valor dos generos, que não forem semelhantes ás amostras. As mesmas penas se imporão quando os generos não conferirem em quantidade, ou não forem apresentados nas épocas determinadas no art. 23.

Se o contratador fornecer algum objecto que não confira com a respectiva amostra, ou não tenha a medida e peso estipulado, será obrigado a substitui-lo por outro, pagando além disso a multa de cincoenta por cento do valor do objecto recusado. E quando não verifique immediatamente a substituição, ou não complete a quantidade, o conselho fará comprar o objecto no mercado por conta do mesmo contratador, que ainda neste caso pagará a dita multa.

Art. 26. Os objectos, de que não possa haver amostras, como madeiras e outros, serão conferidos na occasião da entrada, ávista dos ajustes por escripto da compra, ou dos contratos, e da especie, qualidade, quantidade, forma e peso, que tiverem sido estipulados.

Art. 27. Depois de conferidos os objectos, que entrarem, serão entregues ao vice-director, ao almoxarife e ao escrivão da respectiva classe, que os farão recolher ás classes a que pertencerem, lavrando este ultimo empregado em livro proprio o termo da entrega feita a cada uma das ditas classes, no qual se mencione com clareza a especie, qualidade, quantidade e preço dos objectos entregues. Estes termos serão rubricados pelo membro do conselho, e assignados pelo vice-director, almoxarife e escrivão; e copias authenticas delles serão remettidas ao conselho e á contadoria geral da guerra, onde, como nas demais estações do arsenal, se procederá conforme o disposto no titulo segundo do regulamento n. 778 de 15 de abril de 1851.

Art. 28. Se algum proponente, ou vendedor ou contratador entender que houve injustiça á seu respeito na decisão dos conselhos, seja rejeitando a sua proposta, ou algum objecto que tenha vendido ou contratado, seja applicando-lhe as penas e multas estipuladas ou estabelecidas neste regulamento, poderá no prazo de dez dias uteis recorrer dessa decisão para o ministro da guerra na corte, ou para o respectivo presidente nas provincias, os quaes ouvindo o conselho recorrido, resolverão como fôr justo.

Art. 29. As despezas do expediente dos conselhos serão pagas, segundo a pratica em vigor á vista de contas documentadas, e rubricadas pelos seus presidentes.

Art. 30. Sempre que o arsenal houver de remetter para qualquer ponto objectos em ser ou manufacturados, como fazendas, fardamentos, ou artigos bellicos, o conselho avisado pelo director, designará por turno um dos seus membros, para que ajudado por pessoas de sua confiança, se o julgar conveniente, e em presença do vice-director, do almoxarife e do escrivão, da classe competente, confira á vista das amostras respectivas a qualidade dos ditos objectos, e assista ao seu accondicionamento nas caixas, ou volumes em que devam ser expedidos, e que serão fechados e marcados; lavrando o escrivão da classe respectiva o competente termo, em livro proprio, no qual se farão todas as declarações necessarias. Destes termos que serão rubricados pelo membro do conselho, e assignados pelo vice-director, almoxarife e escrivão e a pessoa que receber os generos, remetter-se-hão cópias authenticas ao ministro da guerra na corte, ou ao presidente da provincia, nas provincias, e ao conselho respectivo.

E quando alguns dos referidos objectos não confira com a sua amostra, o conselho fazendo suspender a remessa, dará immediatamente parte ao sobredito ministro ou presidente da provincia, para que hajam de providenciar como for de justiça.

Todos os objectos que sahirem dos arsenaes e poderem ser marcados o serão, de maneira que os signaes ou sellos que lhes forem postos não possam ser alterados sem que deixem vestigio de que o foram.

Art. 31. O vice-director do arsenal, uma vez pelo menos em cada semestre, e no dia que lhe aprouver, fará os exames necessarios em cada uma das officinas, para verificar as suas entradas e sahidas, e o que nellas existir; dando conta ao director desses exames, ajuntando-lhes as observações convenientes, para sua maior clareza, e indicando as providencias que julgar precisas para a repressão, ou emenda de algum abuso, ou defeito que descobrir.

Art. 32. O director do arsenal, tambem uma vez pelo menos em cada anno, e quando lhe parecer, dará balanço a cada uma das classes do almoxarifado, para reconhecer com exactidão a sua receita e despeza e a quantidade de objectos existentes. Estes balanços acompanhados dos exames de que trata o artigo precedente, e das explicações e indicações que forem convenientes, serão communicadas por elle officialmente ao ministro da guerra na corte ou ao presidente nas provincias, e ao respectivo conselho administrativo.

Art. 33. O conselho administrativo para fornecimento do arsenal da corte, procedendo aos exames que forem necessarios, organisará quanto antes tabellas, em que se orce a quantidade de fazendas ou materia prima que se deva exigir para qualquer dos objectos manufacturados nas officinas de quinta e sexta classes, pelo menos de sorte que se saiba aproximadamente, por exemplo, quantos covados ou varas de panno de lã, linho ou algodão serão precisos para uma farda, capote, barraca, etc.; e se possa regular e fiscalisar com mais facilidade, assim o supprimento, como o consumo das ditas officinas.

Art. 34. O conselho administrativo da corte terá um escripturario tirado dentre os officiaes do exercito, e os das provincias somente o porteiro.

Art. 35. Os conselhos ouvindo aos empregados de maior pratica e intelligencia, e servindo-se da propria experiencia, proporão ao ministro da guerra quaesquer medidas que entenderem convenientes para o melhoramento da administração economica dos arsenaes e correcção de quaesquer imperfeições do alvará do primeiro de março de 1811, e regulamentos de 21 de fevereiro de 1832, n. 42 de 11 de março de 1840, e n. 778 de 15 de abril de 1851.

Art. 36. Fica revogado o decreto n. 732 de 15 de novembro de 1850, que creou o conselho administrativo provisorio, encarregado de fornecer fardamento aos corpos do exercito existentes na provincia de San Pedro do Rio Grande do sul.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de dezembro de 1852. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

TABELLA dos vencimentos dos membros do conselho administrativo para fornecimento dos arsenaes de guerra a que se refere o artigo primeiro do regulamento desta data.

	Corte.	*Bahia.*	*Pernambuco.*	*Maranhaõ*	*Pará.*
Presidente incluindo os soldos. .	4:000$000	3:200$000	3:000$000	3:000$000	2:800$000
Vogaes. . . . » . . . » . .	2:800$000	2:400$000	2:000$000	2:000$000	1:600$000
Escripturario além do soldo. . .	400$000				
Porteiro.	600$000	400$000	400$000	400$000	400$000

OBSERVAÇAO'.

O presidente ou vogal do conselho que tiver maiores vantagens do que as aqui estipuladas continuará a perceber-las.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1852.

Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1853.

Officio. — Ao Exm presidente da Parahiba, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens para ser arrecadado nesta provincia, nos termos do officio de S. Exc. de 29 de dezembro ultimo e da lei provincial de 8 de julho do anno proximo findo, o imposto sobre o assucar, couros, algodão e mais generos de producção daquella provincia — Officiou-se á respeito a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao consul inglez. Constando-me por communicação do presidente da Parahiba datada de 3 do corrente, que no dia 19 ou 20 do mez passado naufragara na altura do Tubarão da provincia do Rio Grande do Norte um navio inglez que seguia para Australia com 240 passageiros, apresso-me a offerecer á V. S. uma das embarcações de guerra nacionaes para o transporte dos naufragos para esta cidade, e terei muita satisfação de prestar para esse fim quaesquer outros recursos que estejam a minha disposição. Renovo a manifestação da minha estima e consideração para com V. S.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados, em sessão da mesma junta, os processos feitos aos soldados Sebastião Marques, e Francisco Severino, este do segundo e aquelle do nono, batalhões de infantaria. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Bonito, dizendo, que, com o officio, que remette por cópia, do chefe de policia interino, responde ao em que S. mc. participou a tomada dos criminosos que conduzia para aquella comarca a escolta sob o mando do furriel Joaquim Hippolyto José Vieira, tendo a recommendar-lhe, que, pela sua parte, empregue todos os recursos de sua autoridade para a prisão, não só dos assassinos que acommetteram a referida escolta, mas tambem para a dos réos que eram por ella conduzidos. — Neste sentido officiou-se ao subdelegado do districto de Cravatá.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. providenciado, para que não sejam interrompidos, emquanto a presidencia não mandar o contrario, os trabalhos da commissão encarregada de liquidar a divida passiva daquella thesouraria.

Dito — Ao juiz municipal do termo do Brejo, dizendo, que convém ao serviço publico que S. mc. siga quanto antes para o termo de sua jurisdicção á exercer as funcções do seu emprego, visto estar ausente, ha mais de tres mezes, achando-se a comarca sem juizes lettrados, pois que tambem, ha muito, existe nesta cidade com licença, ou parte de doente, o respectivo juiz de direito.

Dito — A' camara municipal do Recife, dizendo, que, visto ser de utilidade publica a conservação do becco que communica a rua de Apollo para o caes do mesmo nome, cumpre que aquella camara mande fazer menção do dito becco na planta desta cidade.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para as Alagôas por conta do governo no primeiro vapor que vier dos portos do norte aos officiaes e praças do oitavo batalhão de infantaria que se lhe apresentarem por parte do marechal commandante das armas, á vista da relação que os deve acompanhar. — Officiou-se a thesouraria de fazenda para mandar abonar o soldo do corrente mez e passar guia aos mencionados officiaes, e participou se ao referido marechal.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 8 DE DEZEMBRO.

Já que havemos fallado em diversos assumptos do melhoramento, já que no espaço desta columna damos asylo a tudo que nos pode servir de immediato interesse, occupemo-nos tambem de uma — *entidade social* — perigosissimo cidadão e que he geralmente conhecida debaixo do nome vulgar de *chartata'o*.

O charlatão he inquestionavelmente um ser depravado, artificioso, extremamente perspicaz, cuja ignorancia porém o leva a menoscabar os principios de bôa ordem e o estabelecimento de um progresso racional. Elle nada sacrifica se não seu tempo, mas sacrifica muito o nome e reputação alheia; por que funda sua posição sobre a intriga e sobre a mais crassa calumnia, que desrespeita o que ha de mais sagrado nos principios sociaes. Nas grandes capitaes são elles frequentes: a sua acção sobre o espirito de alguns he a paz pronunciada e capaz de compromettere o estado de instrucção e adiantamento em que se achar um povo.

O charlatanismo he uma arte nascida provavelmente entre os *bohemios, ciganos, gitanos*, ou como os queiram denominar. Seus partidarios espalham-se e insinuam-se por entre as populações, e vão minando-as á custa do maravilhoso, que promettem, e das extraordinarias acções de suas magicas manobras. O charlatanismo teve principalmente em medicina os mais celebres dominadores. Estes se faziam ouvir nas praças publicas; faziam em altas vozes suas receitas extraordinarias, desafiavam o mundo inteiro a provar-lhes um erro; faziam promessas e ostentavam a mais decidida caridade e o mais completo enthusiasmo pelo bem da humanidade.

Uma vez conhecidos, esses arlequins do saber, eram desprezados pelo mundo sensato, que lhes votava odio, que os considerava nullos; infelizmente porém a guerra de exterminio que se lhes deveria fazer, não foi posta em pratica; deixou-se continuar essa estranha e curiosa arte de ganhar dinheiro. A' maneira dos *jugglers* de Londres e dos *filous* de Paris, tinham estes sempre reuniões secretas, onde se discutia e ensinava. Nessa congregação do crime apresentava-se o charlatanismo dividido em duas classes muito importantes:

O ambicioso e pseudo saber.
A ignorancia junta ao atrevimento;
O espirito servil, que se prestava como machina.

Estas tres classes se subdividiam ainda até chegarem a mais baixa esphera dos insignificantes e miseraveis especuladores de uma industria universal.

Os males trazidos á humanidade por essa horda de ciganos transvertidos em cidadãos, fôram grandes; tiveram uma longa duração e não poderam ainda ser extirpados. Todo o perigo que elles acarretavam ás posições honestamente fundadas, sendo attestado contra a segurança individual e direitos autocraticos do saber e do nome bem fundado, devêra ter sido punido severamente.

No Rio de Janeiro tem-se augmentado essa horda consideravelmente. He principalmente a medicina que lhe serve de estandarte e á sua custa vai extorquindo capitaes, vai extorquindo nomes bem fundados, e attenta contra os direitos de titulos scientificos á custo adquiridos.

Os balsamos, as aguas, os emplastros, os elixires, as gottas, as pillulas, e esses mil especificos universaes que diariamente entre nós se annunciam, e entre nós abundantemente se vendem, deveriam já ter chamado a severa attenção da illustre Junta Central de Hygiene, para que essa congregação corte pela raiz males eminentes que ameaçam reduzir á nullidade tudo quanto o amor ao saber e á humanidade tem podido alcançar até hoje, e que assaz houver ao Brasil.

Temos uma faculdade de medecina no Rio de Janeiro e na Bahia, que diariamente provam o seu adiantamento e suas vantagens; temos um curso juridico em S. Paulo e Olinda, onde professores habilitados provam ao mundo que na America do Sul se sabe de todos os movimentos do moderno saber, temos outras muitas instituições que são provas evidentes de nossa civilisação O joven que acaba de cursar essas faculdades ou escolas, que creou em seu espirito um futuro de doiradas esperanças, que pensou n'uma certa posição adquirida á custa de sua actividade e amor ás sciencias, não tem solidas garantias para o titulo que lhe conferiram; seu pergaminho, seus privilegios são direitos que não lhe trazem segurança nem solidez, e no entretanto devera haver-se preparado um futuro que o abrilhantasse, que lhe desse as prerogativas necessarias, para que a patria houvesse delle, desse digno filho do saber, formado em regulares estudos, o quinhão a que tem direito incontestavel.

Qual o estimulo para seus estudos? Que garantias lhe dá seu privilegio? Que futuro lhe promette a corôa escolastica, que adquirio com renome e justiça?

A posição he precaria: seu futuro he escuro e incerto: ninguem o anima, ninguem o auxilia: acha-se exposto a ir encontrar-se a cada passo com um desses homens sem nome e sem fé, que são capazes de se arrojarem a lançar-lhe em rosto epigrammas os mais violentos. O joven medico, o joven advogado, o joven engenheiro, o joven chimico etc. não tem direitos: o publico não crê em seus pergaminhos, porque se não limpou a ignominiosa multidão do charlatanismo que infesta a sociedade.

O homem moço, recentemente revestido das funcções do sacerdocio da sciencia, não se anima, não ousa arrojar-se á luta da opinião publica: he geralmente modesto e timorato: o saber he sempre medroso. Sua eloquencia não chega aos publicos annuncios, sua voz não he ouvida a contar proezas e façanhas de mentirosas victorias ganhas á custa da credulidade. Elle não se presta a andar mendigando a confiança alheia: he pacifico e conscio de seus deveres.

Ora, este mal que grassa largamente pela cidade, que aniquila os melhores engenhos e os melhores talentos, nos deve apresentar ao mundo civilisado, que contempla nossos passos, como incautos e desrespeitadores do adiantamento do seculo. Nossos jornaes recheados de annuncios de alguns pseudo profissionaes serão lidos por todo o mundo; e de certo a idéa a nosso respeito não ha de ser mais favoravel.

Nós porém prescindimos já do direito dos competentemente habilitados. Deixemos que esses continuem a gosar sua precaria posição: que o mundo após annos de arduos, estudos lhes dê a ingratidão. Fallemos de outro ponto; de um muito importante, muito digno de consideração. O homem de sciencia já tem na sciencia sua recompensa.

Fallemos da saude publica e da publica garantia.

Ninguem nos ha de querer negar que ha, certo tempo para cá, tem apparecido *curadores* de tudo. Um houve que curava o que ainda nenhum medico se atreveu a fazer!! Um houve que disputava até á natureza seus decretos!! Era inquestionavelmente grande ousadia. Era charlatanismo. Pois bem; o homem foi procurado; seu balsamo vendido por bom preço; seus capitaes se augmentaram; a saude porém daquelles que concorreram se arruinou, muitos foram victimas da ignorancia atrevida.

Será raro no Rio de Janeiro, vermos homens dignos de melhor sorte, reduzidos á occidez por causa dos improvisados occulistas? Não haverão por ahi, mesmo entre nossos amigos, defeitos e molestias de olhos que esses taes produziram com suas estupidas applicações.

He certo; he infelizmente muito certo.

Ha balsamos occultos, ha aguas mysteriosas que jornaleiramente se compram e que são introduzidas até no meio das mais respeitaveis familias, cuja acção he recommendada de uma a outra pessoa, de uma a outra comadre, de um a outro amigo; tudo he medico; tudo entende de medicina: a medicina vulgarisou-se, espalhou-se, irradiou-se, estendeu-se em oito dias; não ha mais sciencia com privilegio.

Ha *curandeiros* e *curandeiras* que até já se inculcam por cartões e annuncios, que arrogando-se a si o direito de tudo curar, vão dando cabo de vidas preciosas, que imprudentemente se lhes confiaram. Elles não temem os homens legalmente habilitados, porque não ha um castigo que os faça arripiar carreira, porque em fim não se achou ainda um meio para prevenir seus abusos.

Ha comestiveis, que á guisa da barateza, são annunciados a venda: ha generos que os charlatães do commercio compram para bem vender: esses comestiveis e esses generos de primeira necessidade alteram a saude publica: em consequencia apparecem males incuraveis, horriveis, cuja causa sendo ignorada pelo medico, não pode remediar, nem curar.

Em quanto se jogou com a posição dos homens habilitados por uma profissão, podia conceder-se negligencia, ainda que he duro; pôr porém em jogo e risco a saude do povo, baratear-se seus dias de existencia, não attender a suas reclamações, he mais que dureza, he um crime, pelo qual ha uma immensa responsabilidade perante o tribunal da humanidade.

Hoje que chegamos ao conhecimento destas verdades, que já ninguem as ignora, devemos pugnar pela extirpação do charlatanismo, que he alcera que corróe a sociedade bem organisada. Podem dar-se abusos nas grandes capitaes, deixa-los porém impunemente continuar, e aliás em grande escala, he negligencia.

Quando assim fallamos, advogando a mais justa causa, pugnando pela publica segurança da sanidade, julgamos cumprir com o imperioso dever de jornalistas e de brasileiros. Muito temos feito; he uma grande verdade; resta-nos porém muito fazermos. Empreguemos pois nossas forças e nossas habilitações em ir remediando os muitos males sociaes; não nos occupemos exclusivamente de politica sejamos tambem homens e christãos.

Porque, se assim não fizermos, se formos inertes, veremos em pouco a intelligencia representar um papel secundario; seus attributos e suas concepções magnificas serão menoscabadas; o talento nascerá e ficará sem cultura; não havendo direitos defendidos, nem privilegios definidos, confundir-se-hão os merecimentos com os crimes: o regresso será infallivel: a nação não viverá mais pela intelligencia e pela soberania do raciocinio e do espirito, será uma mina de ouro, onde o ouro he a potencia, e os egoistas seus adoradores.

Nas sabias instituições de nosso paiz temos solida garantia para a remoção destes males. Em pouco veremos erguer-se seus membros a pugnar em bem do povo e de sua segurança: haverá então um voto geral de gratidão, e uma civilisação completamente estabelecida.

Esperamos de todos os encarregados medidas energicas que comprimam o *charlatanismo*, riscando o seu nome do meio da utilidade professional. Contamos com sua infallivel energia, com seu decidido auxilio na contribuição da consolidação de nosso nome nacional.

Seu trabalho será coroado de successos, porque *Querer he poder.*

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

FOLHETIM.

MARGARIDA

OU

DOUS AMORES. (*)

Por M.me Emilia Girardin.

CAPITULO XIII

Bem como todos os máos sujeitos, Mr. de La Fresnaye era sonso. As pessoas más tem em geral uma grande austeridade de principios; ellas não reconhecem senão a virtude absoluta; para ellas não ha senão duas categorias de mulheres: as prostitutas e as matronas romanas, as Cleopatras e as Octavias, isto he, as mulheres que amam a todos e as que não amam a ninguem; as mulheres de que se falla sempre, e as mulheres de que se não falla nunca. Para aquellas que tem amado a alguem e das quaes se tem fallado uma vez, elles não tem nenhuma indulgencia, não admittem desculpas; para elles as fraquezas do coração, as paixões, as fatalidades nada são. Uma cousa não perdoam jamais a suas amantes, he serem suas amantes, quesquer que sejam seus remorsos e sua fidelidade. Para com as irmãas mostram-se de uma severidade, de uma susceptibilidade feroz; elles as vigiam, espiam-nas, encerra-las-hiam de boa vontade.. E nos sermões que lhes pregam, acham para censurar a desordem das mulheres do mundo expressões de desprezo e de opprobrio que invejaria qualquer pregador tonante. Um máo sujeito he um ex-complice tornado juiz e juiz inexoravel: elle não reconheçe circumstancias attenuantes; ninguem lhe confie jamais uma fraqueza, ainda mesmo que seja só sonhada, elle he um confessor severo, de uma austeridade desesperada; não crê nem no arrependimento nem na penitencia.

A duqueza de Bellegarde tinha agradado a Roberto, precisamente por causa de sua boa reputação e do amor que tinha a seu marido, e desde o dia em que ella enganou esse marido tão amado, perdeu aos olhos de Roberto todo o seu prestigio. Ella desceu de seu pedestal e tornou a entrar na multidão das mulheres vulgares, que um homem póde deixar sem ceremonia, porque podem consolar-se sem difficuldade. Todavia a maneira nobremente resignada, affectuosamente digna, pela qual ella acolhera sua confissão, fizera-lhe recobrar uma parte de sua estima, e sem duvida se não se tivesse tratado senão de um outro amor, elle teria tido a coragem de sacrificar esse outro amor e de permanecer todo della; mas tratava se de seu destino inteiro. Margarida era para elle mais que uma belleza brilhante, mais que uma conquista lisongeira, era a mulher de seus sonhos, a mulher junto da qual queria passar a vida, a mulher que queria esposar. Mr. de La Fresnaye dizia comsigo mesmo: Se eu não casar com Margarida, não casarei jamais com outra mulher, e como elle julgava que era conveniente que se casasse, affeiçoava-se ainda mais a Margarida pois sentia que nenhuma outra mulher lhe inspiraria ao mesmo tempo esses dous sentimentos tão contrarios, os unicos que podiam arrastra-lo, sentimentos que he mui raro que um homem os experimente juntos: a confiança e a paixão.

Na mesma noite Roberto encontrou madama de Arzac em casa de sua tia. Elle quiz sauda-la, mas ella fingio não vê-lo, e deu-lhe as costas. Agora, disse ella comsigo, não ousará mais ir á casa de minha filha; e depois começou a lançar indirectamente contra elle uma metralha de epigrammas: eram allusões que iam direito ao alvo como uma flecha, subintendidos transparentes como crystal, reticencias cheias de abysmos, settas mordentes, aceradas, envenenadas que deviam matar um homem immediatamente Mr. de La Fresnaye estava diante da chaminé e via rolar essa torrente de injurias sem dizer uma só palavra. Madama de Arzac querendo ver como supportava esse ataque, levantou os olhos altivamente para elle... O' raiva, ó mystificação sem igual! O monstro a contemplava com uma extrema benevolencia, elle tinha o ar doce e alegre que parecia dizer: A senhora tem medo, he isso possivel?

Alguns dias depois, elle encontrou no boulevard a Mr. d'Arzac. Estevão o saudou, mas com altivez e empallidecendo. Bom! exclamou Roberto, esta gente me anima.

Elle foi visitar madama de Meuilles.

Disseram-lhe que ella tinha sahido; mas Gastão que ouvira os cavallos de Mr. de La Fresnaye escarvarem á porta, e que o espreitava na passagem, gritou-lhe: Não lhes dê credito, não; mãizinha está em casa! depois elle foi correndo á casa da mãi e disse-lhe:

— Não acha, mãizinha, que elle não deve ser repellido daqui?

— Jamais, meu filho, respondeu Margarida, máo grado seu avistando Roberto: e foi a mãi quem fallou.

Quando Gastão estava presente, ella não via mais em Roberto senão o homem que tinha salvado seu filho. Madama de Bellegarde partio essa manhãa, disse ella comsigo; elle a seguirá dentro de poucas horas, posso, pois, recebê-lo sem medo.

Mr. de La Fresnaye entrou com Gastão, e pondo a mão sobre a cabeça do menino, disse:

— Pelo menos elle não he meu inimigo. Não he verdade, Gastão, que se alguem me atacasse, tu me defenderias?

— Oh! eu o defendo! respondeu o ingenuo menino.

— Bem; e quem he que me ataca mais?

Gastão ia responder, mas como quer que a mãi olhasse para elle, poz-se a rir e fugio; ella o chamou logo, pois não queria ficar a sós com Mr. de La Fresnaye; mas Mr. Berthault appareceu, e reclamou seu discipulo, era a hora da lição de inglez.

— Eu o julgava já longe daqui, disse Margarida com um embaraço misturado de impaciencia, pois a maneira pela qual Roberto a observava começava a perturba-la.

— Retardei ainda a minha partida, porque não posso decidir-me a deixa-la.

— Ah! vou ajuda-lo, disse ella tentando rir.

— Nada lhe he mais facil; a senhora póde despedir-me com uma só palavra; mas emquanto não tiver pronunciado essa palavra, não partirei. Que quer a senhora, eu não pensava mais nisso; eu não teria tido nunca de mim mesmo uma tão boa ideia, não sou fatuo e partia inteiramente consternado e mui desgraçado, Deos o sabe! Não sou culpado de me terem dado esperanças.

Margarida fez um movimento de indignação, o qual revelou um soberbo orgulho offendido.

— Não foi a senhora, replicou elle; pelo contrario a senhora me desanima sem piedade; mas as pessoas que a cercam dão-me tanta confiança; ellas parecem tão assustadas de minha presença por amor da senhora, e tão inquietas por amor de si mesmas que me inspiram, máo grado meu e máo grado dellas sem duvida, uma presumpção desacostumada que me embriaga; pois emfim ellas a conhecem melhor do que eu; e se temem tanto verem-me occupado da senhora he porque imaginam que não he sem perigo... para ellas... oh! não digo para a senhora. Mas certamente ha em meu caracter, em meus defeitos, alguma cousa que ellas julgam dever agradar-lhe; ellas sabem isso melhor do que eu, e a ellas me reporto... Como explicaria eu, a não ser por esse temor que as perturba, o odio que a senhora sua mãi me mostra? Esse grande odio não he um symptoma lisongeiro? Que tenho eu feito para merecê-lo? que crime tem ella que exprobar-me? Salvei a vida a seu neto, livrei-o de ser devorado por uma loba, isso não he certamente uma malvadeza. Mas ah! se eu tivesse entregado seu filho, senhora, a essa besta feroz, se eu fosse mesmo essa besta feroz, a senhora sua mãi não me testemunharia mais horror. Que devo eu ver nesse encarniçamento de uma pessoa que a adora contra mim que a amo? Não posso ver senão um ciume que me honra e me anima. Sua mãi reconhece em minha ternura uma rivalidade e ella tem razão. .

— O senhor engana-se, interrompeu Margarida, irritada da justeza dessas observações e procurando defender-se; minha mãi não odia aquelles que me amam; ella tem a Mr. d'Arzac uma profunda affeição; ella não tem ciumes delle...

Margarida creu ter dado uma lição de civilidade a Mr. de La Fresnaye com esta resposta que lembrava seus empenhos, mas elle exclamou;

— Oh! creio bem que ella não tem ciumes delle, elle ama a senhora como escravo, nada tira a ella de sua autoridade, elle fará o que a senhora quizer, e como o que a senhora quer he o que ella quer, sua mãi está tranquilla, pois a senhora ficará debaixo de seu imperio. Sua ternura imperiosa e o amor docil de Estevão se entendem ás mil maravilhas, elles estão associados para amarem-na... mas em meu pensamento ella adevinha uma rivalidade, uma autoridade acima da sua, e tem razão, pois se a senhora me permittisse ter a honra de ama-la, eu a amaria como senhor absoluto.

Mr. de La Fresnaye disse estas ultimas palavras com um tom mui respeitoso, mas lançou sobre Margarida um olhar que a fez tremer.

— Ah! meu Deos! disse ella com uma tosinha affectada, quanto medo teria de ser amada assim!

— A senhora crê isso? então não quer ser amada.

— Póde-se amar de outra sorte.

— Não, a senhora persuade-se talvez que de Arzac a ama!

— Sim, he verdade, e como quero que me amem.

Margarida ficou mui contente de ter achado essa malicia, a qual lançou com um tom desdenhoso.

— Oh! eu o reconheço, elle lhe he completa-

(*) Vide *Diario* n. 8.

MUTILADO

COMMUNICADOS.

DOUS ESPECTACULOS NO THEATRO DE APOLLO.

Foi annunciada a primeira representação da ala esquerda da companhia do theatro de Santa Isabel, propondo-se essa ala a levar á scena no Apollo, um drama intitulado « Meia Noute. » Ficámos entendendo que teriamos encantamentos, feiticeiros e duendes; fomos ao theatro, está visto; e tanto em nós tem podido a idéa que nutrimos, e constantemente afagamos, que descrevemos nesta occasião o espectaculo como se sobrenatural elle fosse.

No bravo, austero e rigido soldado Marquez de Chateaubriand, no drama « a Senhora de Laval » foi o Sr. Costa por varinha de poderoso Magico, transformado n'um soldado dezertor cobarde e ridiculo, n'um verdadeiro soldado do Papa; e por tal arte fomos encontrar o Sr. Costa metamorphoseado, que scenas houve, nas quaes nos pareceu ver o sublime comico portuguez Sebastião, quando nos seus bellos dias assombrado e medroso se mostrava, com a apparição da estatua do commendador no « Convidado de Pedra »; ou antes com o celebre artista o Sr. Victor, ultimo discipulo de João dos Santos e Sebastião, o qual, na côrte do Rio de Janeiro aonde o fomos encontrar octogenario, desdenhado, e até fanhoso, nos obrigou a exclamar cheios enthusiasmo « isto he, que he ser comico? Este homem foi por certo um grande artista e ainda o manifesta! E só muito depois he que reconhecemos o homem em questão.

Ha, ou nao em tudo isto magia? — Pois o *careteiro*, como dizem os graves entendedores de theatro, que com um apódo aquilatam o merecimento de um artista, he centro absoluto, e comico de tanta força ?». He sim, meus senhores; e diremos ainda mais, que este ultimo he o seu verdadeiro genero; no primeiro manifesta elle arte e estudo; no segundo natureza e propriedade.

No Sr. Guimarães, só houve a transformação de um bello talento dramatico n'um bello talento de pintor, que assim o exigia o drama; o seu papel não lhe deu lugar a grande desenvolvimento de sua habilidade, mais fez quanto lhe cumpria, menos uma cousa: não sahindo o pintor do Castello do Lord, com tanta maior razão deveria ter lançado mão da *bluse* de artista e pentear-se á maneira de Rafael: a sobrecasaca he tão prosaica! E depois uma poupasinha he penteado commum e de hoje. Se não fazemos Armida da senhora Leonor Orsat, não obstante a scena ter lugar na patria do Tasso, sobejas razões temos para isso: não será essa dama encantadora mais feiticeira.... olé!... feiticeira foi ella por certo. Quem não vê que a mocinha Gotha que guarda perús na Prussia he nobre donzella na Italia; e nesta ultima qualidade tem a expressão conveniente, sublime, affectuosa na expansão do reconhecimento que tributa ao Lord; terna sentimental, e por ultimo até enthusiasta no amor que vota ao artista!... Tudo isto são cousas sobre-naturaes: por quanto, os que se teem ... arrogado o direito de concederem ou negar... merecimento aos artistas, dizem muito cheios de sua sabença « a Sr.ª Orsat he uma dama de comedia »; ora pois: quando esta senhora só se mostrasse eximia na comedia, já não era isso pouco; mas nós temos visto que ella vai muito bem no drama; e o que por ventura se lhe não deve exigir são as exagerações ultra-romanticas, nem o furibundo e terrivel da tragedia.

O Sr. Mendes fez o papel d'um Lord Inglez, com a propriedade e conveniencia com que desempenha todos aquelles papeis de que se encarrega: a magia aqui consistio em observarmos o verdadeiro typo da nobreza cavelleirosa de antiga raça; estes typos vão-se acabando, e cada vez tornando-se mais raros; o que sem duvida admira: pois desde o imperio do *nivelador* Napoleão até aos nossos dias, não terão alguns soberanos da Europa feito cousas descommunaes, mas quanto ao augmento prodigioso da nobreza não ha razão de queixa; e tanto existe deste genero que se fosse possivel ir pintar no exterior das Pyramides do Egypto todos os brazões que se hão creado desde que os liberaes dizem que « verdadeira nobreza he o talento e virtude » ainda que cada um dos brazões só occupasse uma pollegada quadrada; cobertos ficariam os exteriores desses celebres monumentos; e os quarenta seculos que do alto delles o mesmo Napoleão quando general affirmava estarem contemplando os seus soldados, ficariam entretidos em esmiuçar todas essas genealogias; e todas as *chochices* liberaes!... Muito ririam os quatro mil annos.

O Sr. Sena foi coronel ainda moço, tenaz, arrogante e refalsado: foi teimoso e obstinado em querer moça linda para casar; nada ha aqui de magia: Deos sabe quantos querem a mesma cousa! Se o coronel conseguisse moça nobre, bella e rica pelos meios que empregou, seria isso arte diabolica. Gostamos do desempenho da parte do Sr. Sena.

Appareceu-nos um doendezinho com que não contavamos — a *gentil Berlineta* a Sr.ª A. Costa; esta senhora deve continuar á vista da maneira porque se houve; o seu ar gracioso e maligno e ao que nos pareceu, espirituosa e traquinas, tudo nos conduz a acreditar que virá a ser um interessante diabrete.

—Segundo espectaculo «*A Graça de Deos*»—Não se manifestou efficaz a todas as figuras do Melodrama a Graça de Deos: não diremos que parte dellas esquecidas do preceito « faze da tua parte que eu te ajudarei », fosse o motivo de que menos amparadas se manifestassem essas almas da Graça Divina: a Sr.ª Rita por muito que faça de sua parte, não poderá jámais ser actriz que concorra com os companheiros que teve: a Sr.ª A. Costa, não obstante as bellas disposições que lhe notamos para diabrete, e conhecermos que muito fez; o papel que lhe foi distribuido, só cabalmente poderia ser desempenhado por uma atriz consummada: o Sr. Jorge fez um Pedrinho mais maneiro, queremos dizer menos comprido, que um outro, que já vimos; mas, tanto o Sr. Jorge como o Sr. Monteiro não sustentam a illusão: no theatro Francez teem os poeticos, espirituosos e interessantes filhos de Saboya grande celebridade, e a merecem, pelo que dos mesmos sabemos, que não está muito distante do ponto de vista com que os teem encarado os dramaturgos, não julgamos que possa a Pedrinho fallecer poesia, graça natural e espiritual: só um joven terno, pudibundo e poetico, e do genero bucolico poderá desempenhar essa parte de Pedrinho; e por ventura o verdadeiro he ser uma dama quem se encarregue desse papel.

Temos dito o que houve de menos cabal no desempenho do Melodrama: passaremos a averiguar o que houve de bom e de excellente.

Não podemos dispensar-nos de fallar na composição dramatica, e com tanta maior necessidade quanto he a que temos de avaliar o merecimento de artistas que desempenharam papeis que outros companheiros já haviam feito; e como as comparações são sempre odiosas, nenhuma precisão ha de fazer taes comparações.

Como já dissemos os filhos da Saboya figuram muito nas comedias e dramas francezes, e muita razão teve o autor do Melodrama « A Graça de Deos » de collocar na Saboya a principal parte da acção e de ao mesmo tempo querer que a mãi virtuosa, o pai de nobres e altivos sentimentos, a filha pura, candida e honesta, o padre verdadeiro ministro do Senhor, e o interessante Pedrinho fossem todos Saboyanos: este excellente povo do qual a educação religiosa, civil e politica poderia servir de norma a grandes nações; este pequeno povo, dizemos, quer encerrado entre os seus valles e giganteseas montanhas, quer boa parte delle temporariamente espalhado pela Italia, Hespanha e França; tres pensamentos constantes o acompanham; a veneração á Santa Virgem, as doçuras dos laços de familia, e o amor aos seus valles, lagoas, cascatas, torrentes e alcantiladas montanhas: á vista do que levamos dito, trataremos dos Saboyanos do drama, e dos artistas que os copiaram; e de mistura se dirá o que delles exigio o poeta e como se houveram.

A Sr.ª Leonor Orsat, desempenhou maravilhosamente o papel da Saboyana « Maria » virgem singella, candida e pura; e demonstrou que os tres pensamentos de que acima fallamos nunca a desampararam, quer na patria quer fora della. A philomela canta nos valles, mas em breve o seu canto cessa, porque o commendador vem como uma apparição sinistra separar a filha dos pais, a aldeãa de seu paiz: foi admiravel a Sr.ª Orsat na innocencia, singelleza e candura que manifestou; tanto se deu ella por entendida das impudicas vistas do seductor, como convencida das razões do padre, e dos temerosos receios do pai. Larga o paiz, porque está costumada a obedecer, e porque lhe dizem que he necessario, recebe a benção materna de joelhos, e na mais edificante attitude; e quando cheia de compostura levantou os olhos aos céos, arrasados de lagrimas desejamos ser habil pintor, porque tinhamos diante de nós um bello modello de angelica piedade e resignação a copiar. A muito longe nos levaria o descrever todas as scenas em que a Sr.ª Orsat foi sublime.

Ainda candura e innocencia ella manifesta quando se encontra com Chonchon; nada parece comprehender na mudança de situação desta mulher, nem isso lhe aguça a curiosidade. He uma alegria infantil que apresenta, quando lê o que o disfarçado marquez de Sevry lhe escreveu, como lição: he o seu adiantamento que ella festeja; e o pobre amante despera; mas enfim, he fôrça comprehender. E que dignidade manifesta a Sr.ª Orsat, toda filha do virginal pudor e da singeleza aldeãa, aonde nada houve da tresloucada magestade que por ahi vimos tomar a uma costureira, em circumstancias semelhantes!

Não deixaremos de descrever uma scena, na qual foram tão graciosas, elegantes e acertadas as tres altitudes que tomou a Sr.ª Leonor Orsat. André, o disfarçado marquez de Sevry, canta fóra da scena a canção dos montanhezes e do amor; e a donzella a repete e acompanha: « está longe...—mais perto...—vou vê-lo... » Variadas foram estas attitudes, e todas sobre maneira graciosas, que por modo algum se poderiam confundir com attitudes academicas, as quaes terão lugar em muita parte, mas não no theatro. Comparar o que a Sr.ª Orsat praticou, com o que neste genero, em geral, estamos costumados a ver, seria comparar o bello ideal das tres Graças do Guido com alguma das *bambochatas* de Ricci. Tem havido um extremo abuso na introducção da loucura nos dramas: he raro apparecer um que não tenha a sua scena de loucura: verdade he que os poetas téem variado até ao infinito os differentes generos de demencia; e com effeito são elles variados e numerosos: mas o que vemos geralmente no theatro he sempre a mesma loucura, phrenetica, delirante e estouvada com o adubo d'umas gargalhadas, que são sempre no mesmo tom: com uma gargalhada se entra vestido e calçado no templo da Memoria; não admira, portanto, que as gargalhadas estejam tanto na moda. O melodrama « Graça de Deos » tambem tem uma scena de loucura; Maria perde o sizo. A Sr.ª Orsat soube possuir-se do genero de loucura que lhe foi destinada; não fez ella grande effeito nos espectadores; no entanto nós achamos que Maria, amaldiçoada por seu pai, e abandonada pelo amante, fica reduzida a um automato, e que a sua loucura he placida e serena; profundas emoções, repentinas e inesperadas, suffocam todos os sentimentos; os golpes da adversidade lhe exhaurem o animo, e lhe paralisam as ideas. Pobre Maria! tão simples e tão ingenua, que reacção poderia haver n'aquelle physico, que não era talhado para grandes paixões, e que mal comprehendia como poderia ser tão desgraçada! Pedrinho, e o instrumento querido que elle toca, he ainda um mytho do seu paiz para a pobre louca que vai attrahida por elle, piza as suas montanhas, encontra fôrça, e reconhece um tanto os lugares do seu nascimento; polido sorriso lhe paira nos labios; escuta a invocação á Virgem Santa; ouve a melodia que acompanha a benção materna; e ei-la que volta do torpor, e reconhece, pois, amigos e amante! Mui ajuizada andou a illustre actriz, copiando a loucura de que foi possuida a Saboyana, e o pensamento poetico do autor do melodrama; religião, familia e patria obrarão sempre prodigios, porque a Graça de Deos só póde assistir a quem tudo isto tenha por sagrado.

« Loustalot », o Sr. Costa, foi quanto temos visto de bello e apropriado no caracter que desempenhou: ha votos desencontrados sobre a execução da parte que coube a este artista; a gente do povo de que fazemos parte se enthusiasma de ver que no aldeião póde haver nobreza e elevados sentimentos, energia e fôrça para se repellir uma afronta: estes, pois, acharam admiravel o Sr. Costa; outros, porem, aristocratas, se bem não julguem que seja um dever satisfazer em tudo um nobre, não consideram sem duvida que a honra e socego d'uma familia seja um brinco, e não podem admittir dignidade e nobreza n'um villão; quando muito concedem-lhe que tenha a intelligencia d'um fino cão de caça, a bizarria e nobreza d'um cavallo de raça.

Paulo Luiz Courier, villão, como nós somos, de superior intelligencia, que nós muito desejaramos ter, esquipatico, esquisito como por vezes nos manifestamos; nos diz que em remotas eras, em um convento de freiras, se havia feito a descoberta de que um villão era um homem! Não sabemos ao certo o que uma tal descoberta tem de real, mas como as mais importantes que hoje enriquecem as sciencias foram pela maior parte devidas ao acaso, tudo póde ser; e em todo o caso o villão está reconhecido por homem ha muito tempo. O Sr. Costa no desempenho do papel de Loustalot, não foi o *duque de Marsan*, o *marquez de Chateaubriand*, o artista *pobre Jaques*; como tambem não foi o *Trapeiro de Paris* e o *limpa candieiros de Lisbôa* » foi sim um respeitavel aldeião, singello, probo e virtuoso;—um bom pai, bom marido e excellente cidadão, de elevados sentimentos, e de estimulos nobres: caracterisou-se excellentemente; e tanto na apparencia como nos gestos foi um perfeito aldeião; se entendedores, que se insinuam como orgãos da illustrada opinião dos habitantes da cidade do Recife, continuarem a chamar-lhe *careteiro*, tanto peior para elles, como damnoso para o progresso da arte neste paiz.

O Sr. Sena foi um respeitavel cura; muito bem se houve na execução da sua parte.

O Sr. Guimarães « o marquez de Sivry » agradou-nos pelos mesmos motivos que por ventura desagradou a alguns; acharam-no um aldeião pouco interessante; e assim deveria ser, porque o marquez de disfarça no aldeião: poderia elle illudir a perspicacia d'uma joven douzella; mas á pessoa alguma mais. Como nobre não escrupolisa o marquez de ser seductor refalsado, apresentando-se como quem não era; como amante sincero e homem virtuoso, respeita a innocencia, e he *leao'* sem garras; estas inconsequencias para uns, bellezas para nós, achamos que não foram devidamente ponderadas na apreciação do desempenho do Sr. Guimarães; diremos que a habilidade que se exige na execução desta parte he muito inferior ao merito deste artista, por isso que qualquer segundo galan, sendo *utilidade cantante*, póde e deve desempenhar este papel.

O commendador na « Graça de Deos », o Sr. Mendes, para que possa ser avaliada a execução deste artista no papel em questão, cumpre indagar a que genero de seductores pertence o dito commendador; contamos nós quatro qualidades destes animaes, de 25 a 35 annos, homens bem ou mal educados, ignorantes ou instruidos, bem apessoados ou de figuras communs, havendo em todos elles desprezo pela moral e costumes, e nenhum respeito ás conveniencias sociaes; a todos estes cabe o nome de *seductores por decencia* ou de *libertinos por direito*; uma bôa parte delles, quando o physico os favorece, quando o nascimento e educação lhes tem imprimido polidez e bellas maneiras, prolongam o seu fatal reinado dos trinta e cinco annos muito além dos cincoenta; apresentam-se e são seductores *audazes e temiveis*; pois não confiando em demazia no physico que ainda tem soffrivel apparencia, nem no espirito e instrucção que lhes falta coadjuvam-se em suas emprezas por todos os meios que estão ao seu alcance, e nada respeitam: a gente do *tom* ri-se e até lhes acha graça; e na sociedade teem taes individuos o nome de *homens do mundo*: a nosso ver são elles *seductores perversos*; homens que, por sensualidade uns, por desleixo outros, desfavorecidos de dotes physicos alguns, por inveterado vicio quasi todos, e que com tudo teem autoridade, recursos e muito dinheiro; tudo isto, separado ou junto, esperam elles que lhes tragam a preza os seus agentes, ou que circumstancias lh'a aproximem; estes são seductores que se deverão denominar *Sardanapalos*, ou *Tiberios*. A quarta classe temos escrupulo de nella incluirmos esses velhos grosseiros e estupidos, que procuram seduzir com mugigangas, e outros com desperdicios de capitaes; a nosso ver estes são os seduzidos, com tudo como elles procuram trabalhos por suas mãos, sejam *seductores ridiculos*.

O Sr. Mendes foi seductor de segunda classe; foi o que convinha que fosse; e o que o seu papel exigia desempenhou-o elle excellentemente. Temos visto commendadores na « Graça de Deos » abordoando-se em bengalas, fazendo mogigangas e tregeitos ridiculos em extremo; esses se algum dia virem representar o Sr. Mendes, aprendam delle; e no entanto vão-nos ouvindo que o nosso cantar não he desentoado. *Um amador.*

A NOITE DE NATAL DE 1852 EM CIMBRES.

Illms. Srs. Redactores.—Não he só nas grandes cidades, que a riqueza e a magestade de culto religioso faz arrebatar os espiritos, e exultar de prazer os corações de um povo fiel, catholico; a singeleza e simplicidade desse culto, quando dirigido por ministros zelosos da salvação dos fieis, obra prodigios de um enthusiasmo embriagador nos povos, ainda os menos instruidos, como os que se reuniram nesta povoação de Cimbres, para assistirem aos ultimos dias de missão, que no fim de dous mezes acaba de concluir o mui fervoroso e sempre incansavel padre mestre Frei Caetano de Messina, prefeito do hospicio da Penha. E como os triumphos da palavra divina a uns edificam e a outros despertam emulação parece-me que não enfadará aos leitores do seu estimavel *Diario* a seguinte narração:

Já em a noite de 23 de dezembro, pregando o religioso missionario da Divina Misericordia, ao expor a passagem do evangelho em que o bom pai sahio a receber em seus braços a um filho prodigo e dissoluto, havia commovido tão profundamente o seu auditorio, que a muito custo póde concluir entre a nuvem de suspiros e torrente incessante de lagrimas; conseguindo afinal que todos se abraçassem, e mutuamente se perdoassem de antigos odios e de roncorosas inimizades.

Em a noite de 24 pregou diffusamente sobre a efficacia da santa oração; sobre a economia da encarnação do Divino Verbo, e motivos de sua vinda ao mundo. Deu então seus regulamentos, tanto ás pessoas civilisadas, como aos indios a respeito das divisões das terras destes, e sobre o direito de propriedade, etc. A' meia noite conduzio elle em procissão a imagem do Menino Deos para o altar, cantando-se então o *Incitatorio* pelo qual a santa igreja nos convida a irmos adora-lo. Começou a santa missão, e, ao evangelho, desenvolveu um tão fervoroso discurso sobre a paz que Deos pelos seus anjos fez annunciar aos homens de bôa vontade, que a todos os assistentes encheu de affectos de prazer e de visivel alegria. Depois da missa se ordenou uma procissão, sendo avaliado o numero de pessoas em não menos de treze mil, carregando as mulheres o andor de Nossa Senhora do Bom Conselho, e quasi todos com velas e com fachos accesos se dirigiram para o lugar em que está o novo cruzeiro, que entre vivas acclamações de santo jubilo foi então abençoado. Regressou esta procissão na melhor ordem; e para saciar-se a devoção desta tão grande multidão em beijar a imagem do seu Divino Salvador feito menino, preciso foi que separados os homens das mulheres, se prolongasse este religioso acto até ás seis horas da manhãa, sendo admiravel e em extremo edificante a attenção, a modestia, o silencio e a piedade que se distinguia nesta avultadissima reunião de pessoas por espaço de tantas horas. Despedidos se retiram alegres para suas casas e abaracamentos, que haviam levantado entre os matos, cantando louvores a Santissima Virgem do Bom Conselho, e uma multidão de bandeiras brancas que em signal de paz fluctuavam em cada uma habitação, offerecia nesta pequena villa uma encantadora perspectiva.

Pelas 5 horas da tarde deste dia tornou a reunir-se a multidão, avaliada em numero de quatorze mil pessoas, para assistir á benção solemne da reedificada igreja, e ao sermão do paraiso, que muito impressionou, e enthusiasmou a todo o povo, collocado em a melhor ordem, sendo tudo allumiado por grandes fogueiras. Assim terminou este grande dia, que será para sempre memoravel nesta villa de Cimbres.

No dia 26 pelas 4 horas da madrugada, reunida a mesma multidão entre oito fogueiras, além das muitas luzes, bandeiras brancas, e ramos verdes, que cada um trazia para acompanhar a imagem de Nossa Senhora das Montanhas, celebrou o Rvm. missionario a santa missa, no fim da qual, referio o encontro, e felicitação do summo sacerdote á santa Judith; por meio desta figura do antigo testamento, despertou a fervorosa devoção destes povos para com a sua SS. Padroeira. Entregou então o seu andor ricamente ornado aos Illms. vereadores da camara; seguiram estes atrás dos homens precedidos pelo Rvm. vigario, que conduzia na frente o Crucifixo. Seguia-se atrás a imagem de Nossa Senhora do Bom Conselho, acompanhada de 7 moças, cada uma com sua taça cheia de pontas de facas, que arrojaram nas fogueiras. Foi ainda admiravel a boa ordem desta solemne procissão. Terminada uma missa solemnemente cantada, com acompanhamento d'uma pequena musica, e tambem o *Te-Deum*, pelas 8 horas do dia, um destacamento, vindo de Santa Agueda da Pesqueira, com tres descargas de fuzilaria annunciou concluida esta funcção.

Ainda celebraram os indios por sua vez, com seus instrumentos, a devoção a Maria SS. perante as duas imagens, que o Rvm. missionario lhes entregou: indo depois testemunhar seu enthusiasmo, e jubilo diante da residencia do mesmo missionario com seus admiraveis folgares, não tendo muitos delles outro ornato mais do que uma saia branca, e o seu arco. Já instruidos repetidas vezes pelo Rvm. missionario, sobre a necessidade e utilidade de cultivarem os legumes, e as arvores fructiferas, nesta occasião receberam contentissimos a porção de café, que em quantidade de mais de dous alqueires lhes destribuio. Pelo meio dia já tudo estava em silencio, como lhes fora ordenado; e pelas 5 horas da tarde concorreu essa grande multidão, pela ultima vez, a ouvir o sermão da despedida, que foi interrompido incessantemente, e concluido entre saudoso pranto, e tristes alaridos.

Assim findou a missão, que por dous mezes se fez em Cimbres. A Deos sejam dadas as devidas graças, e aos capuchinhos desta provincia o merecido agradecimento por seus tão trabalhosos, e incessantes serviços em augmento da Santa Religião, e em reconhecida utilidade desta provincia.

Dignem-se Illms. Srs. redactores de dar publicidade a estas linhas, para mais obrigarem a gratidão deste seu constante leitor e assignante. * * *

Illm. e Rvm. Senhor.—Foi a divina providencia servido conduzir V. Rvm.ª a esta freguezia para prestar á religião de Jesus Christo, e ao estado o serviço mais importante que se pode maginar. A demolição das paredes arruinadas de minha matriz, sua reedificação total levada a um ponto, que nunca foi presenciado pelos habitantes desta freguezia incluida a coberta da capella-mór, seu incansavel zelo, e actividade na direcção dos operarios, seu infatigavel disvelo pela salvação das almas, pregando de manhãa e de tarde pelo tempo de dous mezes com muito fruto, reconhecido pelo grande numero de casamentos de pessoas concubinadas, a reconciliação das pessoas principaes desta freguezia, a exaltação de um novo cruzeiro, e a collocação da padroeira desta matriz no seu, por assim dizer, novo templo, são outros tantos titulos, que enchem a V. Rvm.ª de gloria e me obrigam a dar-lhe uma demonstração solemne por mim, e em nome de todos os meus comparochianos de minha eterna gratidão bem dizendo mil vezes a providencia divina, que movendo o coração pio, e virtuoso do Exm. prelado diocesano fez com que V. Rvm., atravéz de mil incommodos em uma estação tão rigorosa, nos viesse prestar o maior dos beneficios.

Queira pois V. Rvm.ª aceitar os humildes votos do meu eterno agradecimento. Deos guarde a V. Rvm.ª muitos annos etc.

Freguezia de Cimbres 26 de dezembro de 1852.—Illm. e Rvm. Sr. Fr. Caetano da Messina.

O Vigario, *José Mathias Ribeiro*

COMMERCIO.

PRAÇA DO' RECIFE 12 DE JANEIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaço'es officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 3/4 d. 60 d/v a dinheiro.

Desconto de letras de 4 a 6 mezes — 10 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Marcavado escolhido — 1$550 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	74:276$091
Idem do dia 12	5:670$947
	79:947$038

Descarregam hoje 13 de janeiro.

Barca ingleza — *Serafina* — mercadorias.

Brigue brasileiro — *Fluminense* — mercadorias.

Barca portugueza — *Bracharense* — farinha de trigo.

Importaçao'

Liverpool galera ingleza *Serafina*, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

13 caixas e 11 fardos tecidos de algodão, 3 caixas ditos de linho, 1 embrulho com um livro; a Jones Paton & C.

25 fardos e 8 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de linho, 1 fardo ditos de lãa, 1 dito ditos de algodão e lãa, 2 caixas meias de algodão; a James Crabtree & C.

1 caixa chapéos de seda; a Feider Pinto & C.

50 barris manteiga; a J. T. Bastos.

12 fardos e 5 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

7 caixas tecidos de linho, 8 fardos e 17 caixas tecidos de algodão, 50 barris manteiga; a Russel Merlors & C.

8 caixas linhas de algodão, 6 barris cerveja, 9 caixas biscoutos, 2 barris presuntos, 2 caixas queijos, 12 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa; a Adamson Howie & C.

4 barricas drogas, 4 barris oleo de linhaça; a J. de C. Bravo.

4 caixas tecidos de linho, 1 fardo lona; a N. O. Bieber & C.

1 caixa vestidos de seda e lãa, 30 barricas enxadas, 17 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 2 caixas ditas de linho; a Barroca & Castro.

24 barricas 1 caixa ferragens, 15 feixos fogões, 14 foles; a Brander a Brandis & C.

2 barricas ferragens; a A. V. da Silva Barroca.

2 caixas tecidos de algodão; a Brunn Praeger & C.

6 caixas ignora-se; a D. A. Matheus.

12 caixas tecidos de algodão, 5 ditas quinquilharias, 1 dita lenços de algodão, 1 embrulho envelopes; a J. Ryder & C.

1 gigo louça, 3 caixas mantimentos, 1 dita gomma; a Deane Youle & C.

3 fardos tecidos de linho, 7 caixas e 3 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

2 caixas tecidos de linho, 2 fardos ditos de lãa, 50 caixas queijos, 22 caixas tecidos de algodão; a Mc. Calmont & C.

2 fardos e 16 caixas tecidos de algodão; a T. & Davidson.

12 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a Manoel J. R. e Silva.

5 caixas folhas de Flandres; a R. Braga & C.

2 caixas livros; a A. de Mornay.

20 caixas tecidos de algodão, 8 caixas chapéos de sol; a R. Royle & C.

15 fardos e 15 caixas tecidos de algodão, 50 caixas queijos, 50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

10 barris vinho; a Le Breton Schramm & C.

2 caixas e 15 barris ferragens, 1 feixe cabos de pás e enxadas, 6 barricas fe[illegible] de engommar, 3 barricas vidros, 28 caixas lin[illegible]; a E. H. Wyatt.

30 fardos e 10 caixas tecidos de algodão, 6 caixas meias de algodão, 5 ditas lenços de dito, 12 fardos baetas, 100 barris manteiga, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 dita chapéos de castor, 2 tinas carne, 1 barril cerveja, 170 toneladas carvão; a Johnston Pater & C.

6 barricas ferragens, 20 barricas salitre, 19 caixas linhas de algodão, 1 barril [illegible]a raz, 10 boiões verniz, 1 barrica seccante, 3 barricas sal, 1 embrulho roupa feita, 1 caixa drogas, 1 embrulho livros, 60 feixes pás; a S. P. Johnston & C.

30 presuntos, 30 queijos e 2 caixas ditos, 10 mantas toucinho, mantimentos, 3 saccos amostras; a diversos.

Trieste e Gibraltar barca portugueza *Bracharense*, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

1,275 barricas e 100 meias ditas farinha e 75 caixas aço; a ordem.

500 barricas farinha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

8 caixas vidros, 13 ditas marrasquino, 50 ditas velas stearinas, 140 tinas e 100 caixas figos, 10 ditas e 100 meias ditas passas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

54 caixas aço; a Manoel do Nascimento Pereira.

58 barris alpista, 14 ditas linhaça; a Oliveira Irmãos.

2 caixas sanguesugas; a Fernando Antonio.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 11	25:795$672
Idem do dia 12	4:452$372
	30:248$044

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 11	1:195$535
Idem do dia 12	134$013
	1:329$548

Exportaçao'

Rio de Janeiro, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas farinha de trigo, 203 molhos courinhos, 32 ditos esteiras, 75 saccos arroz, 6 pipas espirito, 60 saccas algodão, 30 pipas aguardente, 1477 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 . . . . 392$193

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . 3:268$550

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro — 23 dias, brigue inglez *Atalanta*, de 198 toneladas, capitao James W. Sturrock, equipagem 10, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia. Fundeou no lameirão.

Valparaizo — 75 dias, barca franceza *Limenienne*, de 221 toneladas, capitão Rochefort, equipagem 14, carga guano; ao capitão. Veio a este porto refrescar e segue para Nantes. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro — 17 dias, polaca sarda *Francisca Catharina*, de 178 toneladas, capitão Sebastião Veni, equipagem 10, em lastro; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha dos Açores — brigue brasileiro *Amizade*, capitão João Lopes da Costa, carga varios generos. Conduz os mesmos passageiros que trouxe.

Maceió — brigue escuna brasileiro de guerra *Legalidade*, commandante o capitão-tenente Amazonas. Passageiros que leva, o Dr. Manoel Sobral Pinto e sua filha, e 5 presos remettidos a policia.

Santos pelo Assú — polaca brasileira *Nossa Senhora do Carmo*, capitão Joaquim José Martins, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo, ira' a' praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, tres grades de ferro para as janellas da casa de detenção com 3,900 libras a 140, 546$000 reis. A arrematação sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes d'arremataça'o.

Primeira. Toda a grade sera' de ferro batido, os varões verticaes e as voltas serão de uma só peça interiça e redonda, tendo uma pollegada e tres quartos de diametro.

Segunda. Os varões horisontaes e os raios da volta serão quadrados de uma pollegada e tres quartos de face.

Terceira. As distancias dos varões de ferro serão de um palmo contado de centro a centro.

Quarta. Os seis raios da volta serão reunidos na extremidade inferior por uma só peça de ferro fundido, com tres pollegadas d'espessura, com a forma e dimensões indicadas no desenho.

Quinta. Todos os varões de ferro deverão entranhar-se dentro da pedra tres pollegadas em cada uma das extremidades. Conforme. O secretario *A. F. d'Annunciaça'o.*

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de remetter para Inglaterra quinhentos e tantos quintaes de pa'o brasil; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar aos donos, ou consignatarios dos navios a que convenha fazer a respectiva conducção, para que lhe apresentem suas propostas em qualquer dia util, durante as horas do expediente.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 8 de janeiro de 1853.—O official maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

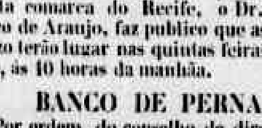
— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte dos Afogados, foi transferida para o dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçao'*

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa; para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O juiz de Direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, faz publico que as audiencias do seu juizo terão lugar nas quintas feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1853.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de canoas com pedras e metralha de tijolo para o enrocamento da ponte da rua da Aurora: as pessoas que se propozerem a este contrato, compareçam na mesma repartição com suas propostas em cartas fechadas, no dia 17 do corrente ao meio dia.

— O arsenal de marinha compra para os navios de guerra, no dia 14 do corrente ao meio-dia, alcatrão, agua-raz, lenha de barca, tinta branca, oleado para mesa e um sino de 28 ꝉ. As pessoas que se propozerem a vender esses objectos são convidadas pelo Illm. Sr. inspector a comparecerem nesta secretaria com as suas propostas.

— O arsenal de marinha contrata no dia 14 do corrente ao meio-dia, um fogão de ferro para o novo brigue em construcção. As pessoas que se propozerem fazer esse contrato, compareçam nesta secretaria com as suas propostas.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEXTA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1853.

Ultima e grande representaçao' de Mr. Lacaze.

Depois de uma escolhida symphonia Mr. Lacaze representará varias sortes de phisica escolhidas.

Em seguida terão lugar varios e lindos

EFFEITOS DE POLYORAMA.

Para terminar o espectaculo Mr. Lacaze illuminará o largo de palacio e parte da cidade com a muito dezejada e ainda aqui não vista.

LUZ ELECTRICA

O director tendo de retirar-se immediatamente desta provincia, agradece aos senhores negociantes de todas as nações e mais pessoas que se dignaram com tanta benevolencia subscrever para que tivesse lugar pela primeira vez nesta cidade a luz electrica, esse bello espectaculo que honra a sciencia e encanta os sentidos.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do Director, rua da Cadeia de S. Antonio, na casa que foi a sociedade Apollinea.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o bem conhecido brigue nacional *Flor do Rio* sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta; para o resto da carga a frete, e passageiros para o que tem bons commodos, entenda-se com o seu consignatario José Candido de Barros no seu escriptorio: na rua da Cruz n. 66.

— Para o Aracaty segue com muita brevidade o hiate *Parahibano*, por já ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario loja de cabos n. 5, de Pedro Borges, ou com o mestre a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, sahe quinta-feira 13 do corrente o muito veleiro brigue Recife, recebe unicamente passageiros, escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capita'o Manoel Joaquim Lobato.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para a Parahiba, sahe por toda esta semana o hiate *Exhalaçao'* por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com o mestre Victorino José Pereira, ou na travessa do Vigario n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue sem falta no dia 16 do corrente, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o resto da carga, passageiros, e escravos a frete, se trata com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratará com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceiçao'*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 15 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' Manoel Joaquim Lobato.

— Vende-se a barcaça *Laurentina*, de lote de 36 caixas, construida ha pouco, por preço commodo: a tratar com Domingos Alves Matheus, rua da Cruz do Recife escriptorio n. 52.

---

mente affeiçoado, dedicado, consagrado; mas essa dedicação não he amor....

Margarida ia agastar-se, quando Roberto tentou gracejar.

— Sem duvida, continuou elle, Estevão fará pela senhora todas as sortes de bellas acções, nobres cousas... eu não faria senão mal... mas eu o faria bem e com ardor; ella a ama pela senhora, eu a amaria por mim .. Por exemplo, elle se lançaria ao fogo pela senhora, eu lança-la-hia ao fogo por mim .. mas com que paixão? Elle emfim estimaria melhor morrer do que vo-la soffrer, do que causar-lhe o menor pezar; eu... se fosse inquieto, cioso ou descontente da senhora, lhe faria scenas horriveis e longe de experimentar a menor compaixão, vê-la-hia soffrer, chorar, soluçar com delicia... porque amo-a e elle não a ama. Não, o sentimento que elle tem pela senhora não he amor.

— O que he então?

— He... uma apreciação exaltada. Creia-me, essas naturezas tão nobres, tão generosas, não sabem amar, não sabem senão sacrificar-se. Ah! quando o homem se sacrifica, tudo he logo acabado, a mulher he esquecida; entretanto que emquanto elle atormenta, pensa nella. O sacrificio he limitado, mas o tormento he tão variado! Para bem amar he preciso ser máo, as boas almas não valem nada em amor.

— Em amor transeat; mas em familia, não sonho de nenhum modo esse tyranno apaixonado, cujo prazer fosse atormentar-me a vida.

— A senhora tem razão de não o sonhar, mas se elle existir, obrará mal em não escolhe-lo.

— Talvez elle exista, mas eu não o conheço.

— De veras! replicou elle com um accento de reproche cheio de doçura, a senhora não tem encontrado jámais um olhar que attrahisse o seu por uma força irresistivel.. e não tem sentido nessa sympathia omnipotente uma lei, ou como a senhora a chama, uma tyrannia do amor?... Diga, seja de boa fé...

Margarida não ousou dizer que não; ella tornava a achar esse olhar que tanto a tinha commovido; ella soffria o seu encanto... Podia acaso nega-lo?

A desgraçada moça estava sujeita a uma angustia indivisivel, mistura de ternura e de odio, de repulsão e de attractivo. Ella era mui fraca para uma luta tão terrivel! Por um momento pareceu-lhe que ia ficar louca... Que supplicio! Não poder governar seu coração! .. Sentir que elle nos trahe, nos escapa... tê-lo dado lealmente, voluntariamente a quem o tem merecido e vê-lo dar-se por si mesmo, máo grado nosso, a quem nada tem feito para conquista-lo! Não poder mais governar nosso olhar, senti-lo arder e não poder extingui-lo... comprehender que elle desmente cada uma de nossas palavras e não poder retirar o que elle tem dito máo grado nosso! .. He o supplicio do culpado que contos mentirosos iam justificar e que um testemunho sincero vem de repente confundir... Margarida lutava todavia com coragem .. mas o combate mesmo era uma confissão, uma confissão que Roberto aceitava com embriaguez! Porque razão abaixava ella os olhos discretamente? he porque temia sua linguagem. Porque razão dava á voz accentos duros e sofreados? he porque sentia sua pobre voz enternecer-se a cada instante, máo grado seu; he porque tratava de disfarçar debaixo de uma falsa impaciencia, seu invencivel amor.

— Ah! a senhora he mui culpada, disse Roberto levantando-se como para retirar-se, pois vai ligar-se para sempre com um homem honrado ao qual não ama.

— Mr. de La Fresnaye! disse Margarida revoltada.

— Porque se agasta? Em que he que minha conducta lhe parece uma affronta? Acaso quero perde-la, compromette-la, difamma-la? quero dar-lhe minha vida, he isso uma injuria? Quero esposa-la... porque creio que lhe convenho melhor que ninguem e que he do nosso destino amarmos. Porque razão fingir? Pensa acaso que não soffro tanto quanto a senhora? Esta emoção violenta que a senhora occulta tão mal debaixo de uma falsa dignidade, essa emoção que a faz empallidecer, corar, e tremer como a mim, eu a sinto tambem e tenho o direito de a reconhecer, ella he a minha!... Pensa acaso que se experimenta duas vezes na vida esse amor, e julga que um homem he louco e insolente, quando encontrando uma mulher que lhe inspira esse amor, faz tudo para obter essa mulher, para empedi-la de escapar-lhe e de casar-se com outro? Sim, a verdadeira alliança he essa, he a harmonia de duas naturezas, he a sympathia invencivel Ha milhares de creaturas que morrem sem ter jámais conhecido esse amor. Certamente póde qualquer passar sem elle emquanto não o conhece... mas desde que o encontra, he impossivel não dizer logo com sigo: He elle! pois esse amor não se parece em nada com os outros. Desde que uma pessoa o acha, não póde mais viver senão para elle.. A senhora comprehende bem que o chore quem tendo-o achado o repelle! Oh! Margarida, eu lhe supplico, he ainda tempo, interrogue-se sinceramente. Pergunte a si mesma se a affeição profunda e sem duvida bem merecida que lhe inspira seu primo.. Meu Deos, eu me faço justiça, elle val muito mais que eu. Se esse amor de nascimento, de circumstancia de habito, de consentimento de parentesco mesmo se parece em nada com esse amor fatal, involuntario, imperioso, omnipotente que nos attrahe um para o outro, máo grado nosso, que nos opprime, nos engana... que a torna tão bella, Margarida, e que me faz morrer!

Dizendo isso, Mr. de La Fresnaye deixou-se cahir sobre um canapé longe de madama de Meuilles sem ousar olhar para ella.

Margarida estava consternada. Jámais Roberto não lhe parecera mais seductor, mais perigoso. Ella sentia bem que elle tinha razão e que toda sua alma lhe pertencia; mas permanecia ainda senhora de sua vontade, por isso resistio valorosamente.

— Confesso, disse ella, que o acho muito amavel e que o senhor teria podido tomar sobre mim muito imperio... mas amo a meu primo.

— Não! exclamou Roberto com violencia, a senhora não o ama!... Olhe, pergunte-o a elle, pois sabe isso melhor do que nós ambos!

Madama de Meuilles espantada, voltou a cabeça e vio atrás de si a Mr. d'Arzac. Roberto o tinha visto entrar na primeira sala. Crendo por um momento que Mr. de La Fresnaye ia propor claramente a Mr. d'Arzac esta questão, pois era mui capaz disso, ella teve medo... mas Estevão tinha um ar de negligencia que desconcertou ao principio a ambos, elle fez a Roberto uma saudação mui graciosa e estendendo a mão a Margarida disse-lhe apressadamente como um homem que he esperado em outra parte:

— Venho pedir-lhe perdão, minha chara prima, pois sou obrigado a fazer-lhe esta tarde uma infidelidade

A esta palavra Margarida corou. Estevão continuou:

— Tenho um jantar de despedida, embarcamos esta noite o nosso bravo capitão Gerald. Elle vai fazer o giro do mundo Ao principio excusei-me, mas elle me disse: Vem, vem, quem sabe, talvez não nos tornemos mais a ver; não percas essa occasião.... Se fosse a ultima! Eu aceitei.

Margarida achou um pouco de voz para dizer-lhe:

— Vossê virá tarde?

— Virei cedo á manhãa; os maritimos jantam durante vinte e quatro horas.. Até á manhãa, estão a minha espera...

Dizendo isso, elle sahio correndo e deixou todas as portas abertas.

Madama de Meuilles e Roberto ficaram estupefactos dessa apparição... mas sua admiração tinha uma causa differente. Uma profunda tristeza se pintava no rosto de Roberto, seus olhos exprimiam uma piedade penetrante.

— Pobre moço, disse fallando com sigo só.

— O senhor o lastima, perguntou Margarida, porque elle me deixa para ir divertir-se?

— Ah! a senhora crê na partida do maritimo?

— Sem duvida.

— E diz que o ama!... Pois não vio que elle estava louco de desespero, ebrio de ciumes, e que tinha o coração despedaçado?

— Não, disse ella confundida e com humildade.

— Pois eu que não o amo, mas que sei o que um desgraçado que ama póde soffrer, digo-lhe que elle nada tem que fazer essa noite, que não tem amigo na marinha, que vai encerrar-se em casa e que ahi só, afflicto, vai escrever-lhe vinte cartas, as quaes começarão todas por estes termos: « Restituo-lhe sua palavra Margarida. »

— Se assim he, disse ella, sou eu que vou escrever-lhe.

— Pois bem, escreva-lhe, esse he o seu dever, mas não lhe diga que o ama.

— Oh! o senhor engana-se; Estevão ria, elle tinha o ar alegre e cheio de confiança.

— Em respeito a elle, não diga mais isso.

— O senhor me inquieta; vou já e já mandar a casa delle.

Dizendo isso, ella tocou a campainha, um criado appareceu. Mr. de La Fresnaye saudou-a e sahio.

— Corra á casa de Mr. d'Arzac e diga-lhe que lhe peço que passe um instante aqui antes de ir jantar, pois tenho que fallar-lhe.

O criado partio apressado.

Desde que Margarida ficou só, abandonou-se a toda sua dôr

— Meu Deos! exclamou ella, elle disse a verdade, eu o amo! que será de mim... eu o amo! Depois reunindo todas as suas forças ella continuou: Sim eu o amo, mas não quero ama-lo.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que tem levado collecção dos *Diarios* de annos atrazados desta typographia, tenham a bondade de os mandar restituir, pois são precisos; aliás se chamarão por annuncios.

LIVRARIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT, NO RIO DE JANEIRO.

NOVO CORREIO DAS MODAS PARA 1853.

Já lá vai quasi um anno da existencia do *Novo Correio de Modas*, e os editores faltariam a um grande dever, se deixassem de expressar aos seus numerosos assignantes seu vivo reconhecimento pela protecção com que honraram esta sua publicação, a cujo respeito elles tem a consciencia, de não terem poupado nem despezas nem fadigas para torna-la cada vez mais digna do favor de um publico illustrado e apreciador de uma leitura, que o esposo, e a mais cuidadosa mãi de familia possa sem receio entregar aos penhores de sua ternura, com o fim de lhes preparar algumas horas de distracção agradavel.

Folheando o *Correio de Modas* desde o seu começo, o leitor encontrará uma multidão de novellas engraçadas, formando um florilegio do melhor que offerece a litteratura estrangeira, episodios da historia dos povos e dos seus homens celebres, artigos sobre varios assumptos, devidos á penna de escriptores nacionaes de primeira nota, poesias só de autores de reconhecido talento, viagens interessantes, anecdotas divertidas, charadas e enigmas que desafiam a agudeza do engenho, sem esquecer-nos dos artigos espirituosos de D. Salustio que mereceram tão geral aceitação.

Os editores julgariam pois incorrer na pecha de ingratidão, senão cedessem aos desejos de muitos d'entre os seus benevolos assignantes para

CONTINUAREM ESTE PERIODICO NO ANNO DE 1853

lisonjeando-se que merecerá uma approvação igual á que obteve no anno que está para findar.

Os emprezarios, afim de darem uma nova prova do quanto tem a peito introduzir aquelles melhoramentos, que convém a um jornal de familias, não só deram as providencias necessarias para receberem daqui em diante

FIGURINOS DE INCONTESTAVEL SUPERIORIDADE

como que brindarão aos seus assignantes alternativamente com

RICOS MOLDES DE OBJECTOS DE TOILETTE, DESENHOS DE BORDADOS, E PEÇAS DE MUSICA DE GOSTO ESCOLHIDO,

Tudo gravado em Paris

e apezar do consideravel augmento nas despezas, não haverá augmento no preço da assignatura.

Salta tanto á vista a utilidade destes melhoramentos, que achamos escusado insistir mais a este respeito, limitando-nos apenas a declarar, que o programma do *Novo Correio de Modas* não soffrerá alteração alguma por todo o anno de 1853 e que as mesmas bases presidirão á escolha dos artigos. O *Correio de Modas* terá sempre em vista para os seus leitores o *Recreio e Instrucção*, afastando das suas columnas assumptos fastidiosos, e combatendo ora com as armas do bom senso, ora com as do sarcasmo quaesquer doutrinas perniciosas tendentes a subverter a ordem social, e que apenas servem de lisonjear ás más paixões humanas, emfim terá por tarefa de justificar o seu titulo de:

NOVO CORREIO DE MODAS

JORNAL DO MUNDO ELEGANTE.

Recreativo—Moral—Instructivo.

Afim de facilitarem a assignatura ás pessoas residentes nas provincias, os editores avisão aos amadores de litteratura amena, que acaso queiram prestar a sua coadjuvação a uma publicação que honra ao seu paiz, que podem assignar

EM PERNAMBUCO NA LIVRARIA MORE, RUA DO COLLEGIO N. 9.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.

1. O *Novo Correio de Modas* publicará um numero todos os domingos, a principiar do 1.° de janeiro de 1853.

2. Cada numero será acompanhado, ou de um figurino colorido de primorosa execução, ou de um molde em formato grande, ou de um desenho de bordado; ou finalmente de uma bella peça de musica, tudo lithographado em Paris com o maior esmero.

3. O preço da assignatura, pago adiantado, he:

PARA AS PROVINCIAS.

Por um anno. . . . . Rs. 14$000
Por semestre. . . . . Rs. 8$000

4. Só se admittem assignaturas principiando-se pelo 1.° numero.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, das quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Bôa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— O arrematante do imposto de vinte por cento, do consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, a visa a todos os contribuintes do dito imposto, que aindanão tem pago o primeiro semestre, hajam de o fazer até o dia 25 do corrente, do contrario se procederá executivamente. O mesmo faz sciente a todos aquelles que ainda não feicharam suas collectas, pertencentes ao segundo semestre, por não serem encontrados em suas casas, hajam de o fazer até o mesmo dia acima marcado, na rua das Larangeiras n. 18, por que ao depois não se chamem a ignorancia.

— Quer-se alugar um moleque para servir em uma casa; na rua do Trapiche n. 14, armazem.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecção do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma não se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual está marcada para correr no dia 26 do presente mez, o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficará assaz grato.

— Francisco Joaquim Duarte, tendo obtido o consenso da quasi totalidade de seus credores para a venda do seu estabelecimento, declara que o tem feito com a pessoa do Sr. José Alves da Silva Guimarães, pelos prazos e abates por elles approvados: portanto roga á todos os seus credores, com quem tenha contas á elle se apresentar, afim de receber delle em tempo competente, o que por rateio lhe possa tocar.

— O bacharel Witruvio continua no ensino da lingoa franceza e das mais materias que já tem annunciado, sob as mesmas condicções; para o que pode ser procurado na rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile [illegible] quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e [illegible] que será recompensado.

— Desappareceu a 23 de dezembro proximo passado uma preta escrava, de nação Costa, de nome Rosa, tem talhos grandes na cara, baixa e grossa, rosto bochechudo, tem talhos no braço esquerdo, falla grossa, cadeiras empinadas para fóra; levou panno da Costa com listras azues e brancas, vestido velho de côr rôxa, tem os pés grandes com os calcanhares rachados: quem a pegar leve-a a Fóra de Portas n. 36, que será gratificado.

— Na rua da Cruz n. 45, existe uma carta para a senhora D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira.

— Do engenho Una de Santo Antão, desappareceu no dia terça-feira 4 de janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, bem preto, de idade 25 annos, baixo, secco, rosto comprido, olhos pequenos, dentes alvos e limados os de cima, com marca de um pequeno talho na face junto a bocca, bem espadaúdo, braços grossos, pernas muito finas, tem uma das pernas cambeta, os pés apalhetados, e dedos abertos, em consequencia da queimadura que teve sobre o pé, tem andar apresado, he gago, marca de surra nas nadegas; levou camisa e ceroula de algodão, e um bonete de panno; foi escravo de um engenho para o lado do Rio-Formoso para Maceió: quem o pegar, leve-o ao Sr. Burgos em o dito engenho, ou na rua Direita a qualquer das Srs. João Augusto Bandeira de Mello e José Pinto da Costa, que será generosamente satisfeito.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operação' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação' por preço commodo.

— No dia 11 do corrente desappareceu o preto Caetano, de nação, pertencente aos orphãos de José Maria de Jesus Muniz; levou uma canoa de carreira, e deverá ser encontrado no porto da rua Nova e seus suburbios, costuma embriagar-se e fallar muito: quem o pegar, leve-o a rua do Brum, fabrica n. 28, que será recompensado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade de 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos venda, de bons procedimentos, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se a rua Imperial n. 22, confronte a fabrica de vinagre, que achará com quem tratar.

— Desappareceu do sobrado n. 11, *na rua das Cruzes, a escrava Thereza*, preta, baixa, grossa do corpo, com uma cicatriz no rosto ao pé do ouvido, em forma de talho, e com os calcanhares rachados, tendo levado vestido de chita rôxa com flores encarnadas: quem a apprehender e entregar no dito sobrado, será recompensado.

— No dia 15 do corrente, depois da audiencia do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar por 1:320$000 rs. uma parte da casa terrea sita na rua Augusta, com a frente para o sul, e o fundo para o norte, por execução de Firmino José Felix da Rosa, como testamenteiro de Josepha Francisca da Rosa, e de sua filha Maria do Rosario, como herdeira do remanescente, contra Themoteo Pinto Leal Junior e sua mulher. Escrivão Cunha.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança, e cuidar nos seus arranjos: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda: na rua do Pires n. 28.

— Os abaixo assignados avisam que não vendem em sua taberna, sita na rua Direita n. 139, espirito algum da producção brasileira; por isso livres do tributo que se impõe aos vendedores de ditos espiritos da referida producção.—*Salustiano de Paula & Irmão.*

— Ignorando-se a residencia do Sr. José Nunes Pereira, pede-se-lhe o favor de se dirigir a rua da Cruz do Recife n. 3, para communicar-se-lhe negocio do seu interesse.

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de venda ou deposito de pão, do que tem pratica: quem precisar, dirija-se a rua da Gloria n. 82.

— Precisa-se de uma ama de leite, sendo limpa e que seja forra: quem estiver nesta circumstancia, dirija se a rua da Aurora n. 24, junto do Sr. Oliveira.

— Uma pessoa de toda a capacidade e que escreve admiravelmente bonita e moderna letra, com todo o desembaraço, se offerece á escripturar particularmente, e mesmo em cartorios de que tem a necessaria pratica e intelligencia, escrevendo correctamente.

— Ensina-se com toda a perfeição lingua nacional, francez e inglez, indo-se mesmo dar licções em casa: na rua da Cruz do Recife n. 25, segundo andar.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para riscar mappas com muita perfeição, e mesmo para encher, por ter boa letra, ou outra qualquer escripturação: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 33, junto da botica do Dr. Ignacio.

— José Gonçalves Pereira Lima retira-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 9 do corrente desappareceu um preto, crioulo, de nome Francisco, baixo, bem preto, barbado, indo de Olinda para o engenho Tracunhaem; e suppõe-se estar occulto no sitio do Forno da Cal, que foi do Dr Coelho: quem o pegar, entregue-o em Olinda, em casa de sua senhora D. Manoela Francisca Xavier da Cunha, no Varadouro.

— Hoje em audiencia da segunda vara, dia 12, tem de ser arrematada por execução, a metade de uma casa desabada, na rua das Agoas-verdes, penhorada aos herdeiros do fallecido José Izidoro da Silva, correndo a arrematação nos dias 15 e 19, cujos escriptos e editaes existem em mão do porteiro do civel.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, estribaria, quintal murado, na rua da Passagem, confronte acasa em que foi theatro: a tratar no mesmo lugar, casa n. 3.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transacções mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL.

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Perdeu-se no dia 25 de dezembro da rua do Mondego a rua do Rosario da Boa-Vista, e dahi a estrada nova da Soledade duas voltas de trancelim, com uma medalha, em que eram gravados os martyrios do senhor e um anelão lavrado com uma chapinha lisa. Quem achou, querendo restituir, leve a rua do Aterro da Boa-Vista n. 31, que será recompensado.

INSTRUCÇÃO ELEMENTAR.

José Xavier Faustino Ramos tem feito cesar os exercicios da aula de instrucção elementar que dirigia no aterro da Boa-Vista n. 5, e não podendo pelos seus afazeres e estado de saude dirigir-se pessoalmente a cada um dos senhores que o honraram, confiando-lhe a educação de seus filhos, se prevallece do presente meio para lhes dirigir seus mais sinceros agradecimentos, rogar-lhes que o relevem de quaesquer faltas que haja commettido, e offerecer-lhes os serviços que couberem na esphera do seu acanhado prestimo.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira, dirija-se a rua dos Quarteis n. 20.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, um pequeno de boa conducta, o qual dá fiador: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Propõe-se ao serviço do campo, ou qualquer outra administração um filho do Rio Grande do Sul, casado, o qual trabalha de carpina, e alfaiate soffrivelmente: quem de seu serviço carecer pode annunciar por este *Diario*, ou procura-lo na travessa dos Quarteis casa n. 30.

— O Sr. Frederico Augusto de Lemos tem uma carta vinda do mato: na rua do Sol n. 9.

— Ha para alugar na estrada de João de Barros, logo a diante da Soledade, um sitio com bastantes arvoredos, quasi defronte da capella: quem pretender, procure na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Na rua da Cadeia Nova n. 60, 1. andar, precisa-se de um bom cozinheiro ou cosinheira forra nacional, ou estrangeira.

— Precisa-se de uma mulher que não seja moça, para ama de homem solteiro e sem familia, cujo unico serviço he comprar e cozinhar, na rua da Alegria n. 9 se dirá.

— Da-se á premio a quantia de 1,000$000 de rs., ou todo ou em parte sobre hypotheca em bens de raiz nesta praça, que sejam livres e desembaraçados: a tratar na rua das Larangeiras n. 23.

— Os Illms. Srs. Reverendo Antonio da Rocha Vianna, Antonio Joaquim Franco de Sá, Raymundo Augusto de Sá, José Alfredo Machado, queiram mandar buscar cartas do Maranhão: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; quem quizer annuncie.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentisice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Roga-se a pessoa que hontem (9) a noite achou um canudo branco de lanterna de carro, desde o Pateo de Santa Cruz até a rua do Collegio e largo de palacio, o obsequio de leva-lo na cocheira do Sr. Dawslein, defronte de S. Francisco, onde receberá o que valer o mesmo objecto.

SALA DE SORVETES PARA SENHORAS.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que em sua casa ha duas salas para se tomar sorvetes, uma para homens, outra para senhoras, ambas com entradas independentes, continuando a ter todos os dias das 11 horas do dia as 5 da tarde, e das 6 as 10 da noite, marcá X X X, preço de 160 rs.

— Desde o primeiro do corrente anno acha-se extincta a firma commercial de Kruckenberg & Denniss de Maceió, continuando o antigo socio gerente, A. G. Denniss com o mesmo negocio, e deixando elle de ter mais interesse na casa de C. I. Astley & Companhia desta praça.

— Aluga-se um bom sitio, com boa casa, muitas fructeiras, baixa para capim, boa agua, etc., na travessa da Cruz de Almas: para tratar na rua de S. Gonçallo n. 34.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que Manoel José de Pinho deixou de ser caixeiro dos mesmos, desde o dia 10 do corrente mez. — *Simões & Borges.*

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O collegio S. Francisco Xavier, na Capunga, abre as aulas de primeiro e segundo gráos de instrucção elementar, no dia 17 de janeiro: admitte pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, a 5$000 rs. mensaes. O rapido adiantamento que hão tido os alumnos deste nascente collegio, em dous annos de sua existencia, podem dar motivo a pomposos annuncios; porém o seu director contenta-se com apresentar em seu abono os termos dos exames a que se procedeu em presença do Illm. Sr. Dr. Loureiro, dignissimo inspector do quarto circulo litterario, e examinadores os senhores professores Rvm. padre mestre Thomaz de Santa Marianna, padre mestre Manoel Thomaz da Silva, José Antonio Gonçalves de Mello, e Miguel Archanjo Mindello: e examinados e approvados plenamente no primeiro grão, José Velloso da Silveira, Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, Sindulfo Gesmello Monteiro de Paiva e no segundo grão, Antonio Fernandes Velloso da Silveira, Antonio José de Oliveira Braga Junior, Antonio Jorge dos Santos, deixando de ser examinados (para o que estavam promptos) os que se retiraram alguns dias antes, para os seus engenhos. No mesmo collegio, precedente um razoavel ajuste, se admitte um mestre de grammatica latina para leccionar as horas que melhor lhe convier, podendo deixar as condições por escripto, na loja de livros do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, ou no mesmo collegio, na Capunga, no sitio de Francisco de Freitas Gamboa.

— Aluga-se um armazem proprio para artistas ou para recolher, e juntamente um primeiro andar por cima do dito, proprio para pequena familia, na rua da Senzala Velha, confronte a praia n. 98: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 19.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— O Sr. João Lourenço de Seixas Junior tem uma carta vinda da Bahia: na rua da Cadeia Velha loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

— Os senhores que se julgarem credores do finado Diogo Rodrigues, são convidados a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias da publicação do presente, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. tenente Benedicto Mariano de Campos, Cuiabano para que se digne annunciar onde he a sua residencia, que deseja saber um seu patricio.

— O Sr. José Pinto da Silva tem uma carta para lhe ser entregue pessoalmente, por isso queira procura-la na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, ou declarar sua morada.

— Tendo-se dissolvido a sociedade que existia na loja de fazendas n. 47 da rua do Queimado sob a firma Araujo & Oliveira, ficou desde o primeiro de janeiro corrente o mesmo estabelecimento pertencendo ao ex-socio João Antonio de Araujo, responsavel por todas as transacções da extincta sociedade.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa toda envidraçada, optimos quartos, duas cacimbas, estribaria para tres cavallos, uma casinha pequena para feitor, com bastante terreno e boas arvores de fructas: na rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— O abaixo assignado, segundo-tenente, encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, faz sciente a quem convier, que acha-se em Sant'Anna de dentro com a sua familia passando o verão, onde póde ser procurado.—*Antonio Egidio da Silva.*

— Precisa-se de uma ama forra, e de uma preta escrava, para o serviço de casa de pouca familia: paga-se bem sendo boa: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade o Sr. José de Freitas, natural de Portugal, da provincia do Minho; nascido e baptisado na freguezia de Santa Christina de Longos, lugar da deveza; a pedido de sua familia, julga-se, que o seu nome hoje he José de Freitas da Costa e Silva; se elle ou alguma pessoa delle souber noticia, queira fallar na rua do Queimado n. 33.

— Deane Youle & Companhia fazem publico, que Alfredo P. Youle desde o primeiro de janeiro corrente, deixou de assignar a dita firma como procurador, fazendo della uso em qualidade de socio.

— Faz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas com boa letra, e preço commodo: quem precisar queira annunciar.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma armação de 10 a 30 palmos, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 64, que se dará bem em conta.

— O Sr. Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro, responsavel do periodico *Vigilante*, venha a typographia *Imparcial* pagar a quantia de 27$000 rs. que está devendo da impressão do mesmo periodico, de cuja quantia Smc. he o unico responsavel.

— Quem annunciou no *Diario de Pernambuco* n. 5 querer fallar com D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, dirija-se ao Caes do Ramos, sobrado de dous andares.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, lavar, e fazer o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

— Furtaram do sitio de Fernando Bieber, no lugar do Mondego, um cavallo pedrez com marca no pescoço de coleira por ser de carro, e manco de uma mão: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou na rua da Cruz n. 4, que será generosamente recompensado.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULOS DE RESIDENCIA E FOLHAS CORRIDAS.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas por commodo preço, e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Roga-se ao Sr. Joao' Paulo, que mora na Capunga, ou Afflictos, mandar pagar onde nao' ignora, o resto do violão' que comprou, certo de que em quanto nao' pagar terá' de ver o seu nome neste Diario.

— Roga-se a senhora D. Anna Maria Cisneiro o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar, e ter sua senhoria de pagar 57,850 rs.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Martins & Irmao' avisam aos senhores, que lhes estao' devendo contas atrazadas, ha mais de anno, que façam o favor de satisfazer seus debitos por meios brandos, do contrario passara' a usar dos meios judiciaes, e a declarar seus nomes por estenso neste jornal

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de um deposito de pão e bolacha, dando um fiador do que se entregar: a tratar na rua do Cotovello n. 29.

— O abaixo assignado, como procurador de José Gomes do Sobral Nascimento, participa aos devedores do mesmo para que venham pagar suas contas, isto até o dia 15 de fevereiro, pois desse dia em diante tem de entregar todos os documentos a outra pessoa autorisada pelo mesmo Sobral, para esta cobrar judicialmente.—*Manoel Antonio dos Santos Fontes.*

— Aluga-se a casa da rua das Trincheiras n. 8 aonde está' a fabrica de chocolate homoeopathico a quem comprar o que está' dentro, contendo armação, uma balança grande, e uma pequena, um torrador grande e um pequeno, um moinho de café grande e um pequeno, e o mais a vontade do comprador.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para tomar conta de alguma venda por balanço do que tem bastante pratica e soffrivel letra, e alguma freguezia a dinheiro para o mato, e da' conhecimento a sua conducta: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como está' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvará'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas de familia, que compre e cozinhe: na rua de Hortas, segundo andar n. 142, ao pé da igreja dos Martyrios.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozará' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem está' a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida está' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$800	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos.	700	600$000

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso: os pais de familia que quizerem matricular seus filhos saõ convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem naõ só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuará' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher taõ ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, casoleias, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estará' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.

CONSULTORIO HOMOEPATHICO DIRIGIDO PELO DR. CASANOVA, MEDICO FRANCEZ, RUA DO TRAPICHE NOVO N. 9, (NO RECIFE)

O Dr. Casanova habilitado pela faculdade de medicina da Bahia para exercer a sua profissão em todo o imperio do Brasil, por meio de exames em data de 8 de fevereiro de 1847, sendo registrada a sua autorisação na camara municipal desta cidade do Recife em data de 2 de março do mesmo anno.

Avisa ao publico, que a qualquer hora o acharão sempre prompto quando for procurado para acudir a seus semelhantes.

Os pobres serão tratados gratuitamente, como sempre o tem feito antes de sua sahida para a França.

As pessoas que não forem pobres, e que o quizerem consultar em sua residencia, pagarão somente pela consulta e o medicamento a quantia de . . . . 2$000

Continua a tratar familias de partido a rasão de 20, 30, 40, 50, 60 e 80$000 ao anno, incluindo no ajuste os remedios homoeopathicos que forem precisos para os curativos, e entrando mesmo algumas operações de cirurgia, isto porem deverá' regular-se conforme o numero das pessoas da familia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

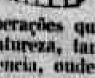
O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagará' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

DENTISTA AMERICANO.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceicao' n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— Em um dos banheiros do Monteiro perdeu-se um par de brincos de diamantes; quem os achou e quizer restituir receberá de achado 20$000 rs.: a entregar na casa nova do Monteiro, defronte do sitio do Sr. Antonio José Gomes do Correio, ou na rua do Crespo n. 8.

COMPRAS.

— Compra-se um ou dous armarios que tenham sido de loja ou algum guarda-louça que não esteja em máo estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma escrava moça com boas habilidades, paga-se bem agradando ao comprador: na rua do Sebo casa n. 12.

— Compram-se tamarindos: na rua da Cadeia-Velha n. 61.

— Na rua da Senzala Nova n. 22, precisa-se comprar uma duzia de cadeiras, dous consolos, um sofá, uma mesa de meio de sala, tudo de jacarandá', e em meio uso.

— Compram-se 2 escravas pardas ou crioulas de 15 a 20 annos, uma que cosa chão perfeitamente, outra cozinheira e engommadeira; prefere-se uma com uma cria de 5 a 8 mezes, que sejam de casa, paga-se de 800$000 e 1,000$000; na rua Nova n. 31, loja de Madama Rosa Hardy.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se córtes de kelvinas de seda, com barra adamascada, fazenda a mais moderna que tem vindo a este mercado, a 15$000 rs. o córte: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, os seus bilhetes e cautelas da 57 loteria da Santa Casa dá Misericordia, acham-se a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 a 5 do corrente, e espera-se a lista da mesma no vapor da companhia brasileira no dia 20 do corrente.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 57. loteria da Santa Casa da Misericordia; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja sao' pagos sem desconto todos os premios que sahirem nos bilhetes alli vendidos.

Bilhetes inteiros.	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos.	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos.	1,500

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se uma canoa de carreira em muito bom estado, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se para fora da provincia, ou mesmo para qualquer engenho, uma escrava, crioula, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma e lava de sabão; em Fora de Portas rua do Pilar, casa n. 51.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

JALÊA DE MARMELLO.

Vende-se na rua do Collegio n. 5, superior jalêa de marmello a 240 rs. a ℔.

— Trino, galões, renda, espigilha e volantes, existe um grande sortimento destes generos: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera, e vende a troco de sedulas mesmo emendadas, sendo verdadeiras e por muito baixo preço.

— Vende-se um moleque, crioulo, com 16 annos de idade, bonita figura, sem vicio nem molestia, proprio para aprender qualquer officio: a tratar na rua Augusta em casa do Pacheco.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* um caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em aróma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Vende-se um preto de trinta e tantos annos, muito fiel e humilde, proprio para serviço de campo: na rua do Queimado loja n. 10.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras, optimos para todo e serviço, 3 escravas de idade 25 annos, de muito boa conducta; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um piston de boa qualidade e em bom estado, por preço muito commodo: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia loja n. 34.

— Vende-se para fóra da provincia uma bonita escrava, crioula, muito moça e sadia, e com bastantes habilidades: na rua de Hortas sobrado de um andar, na esquina que volta para o pateo de S. Pedro.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vende-se por barato preço superior galão entrefino, muito proprio para vestuarios de mascarados, pennas pretas, brancas e encarnadas, grandes e finas, pelucia de seda de diversas cores, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

CHAPEOS INGLEZES.

Vendem-se superiores chapéos pretos de pelucia de seda superfina, de optimas formas e muito leves: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA COBRIR MESAS.

Vendem-se superiores cobertas de oleado pintado de ricos padrões, oleado pintado de 4 a 8 palmos de largura, de bonitos padrões e por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se um cabriolet inglez, muito forte, e em estado perfeito, com arreios para o cavallo, e com o cavallo tambem, querendo o comprador; na cocheira do Sr. Thomaz Dowsley, rua da Cadeia, bairro de Santo Antonio.

— Vende-se optimo doce de caju' secco e de calda, e castanhas confeitadas; e preparam-se bocetas para mimos: em Olinda, rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

SSSF.

Vende-se muito superior farinha de trigo SSSF, em barricas e meias barricas, da ultima chegada a este mercado: na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Joao' Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de disseçaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada, e caixas com velas de espermacete, em porçoens a vontade dos compradores.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos : a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz : a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso : a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par : dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta ; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos ; dous pretos moços para qualquer serviço : na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores : no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos ; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834 ; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe ; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro ; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores ; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte ; vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta : no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades ; vendem-se em porção e á vontade dos compradores : no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José do Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 30, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbóa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos : na rua do Queimado, loja n. 14.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas ; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol ; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ¼ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes e cautelas da 57 loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 20, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de todos os tamanhos, por preço muito em conta, assim como vende guardanapos do Porto, a 2$880 e 3$200 rs. a duzia.

BAILE DE MASCARA.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha modernos figurinos para mascarados ; assim como velbotinas de cores para vestidos dos mesmos.

— Vendem-se saccas com feijao' mulatinho, com 3 quartas, por 6,000 rs. a sacca : no armazem grande do caes da Alfandega n. 3.

MILHO MUITO NOVO.

Na rua da Cruz, do Recife, armazem n. 13, e no caes da Alfandega primeiro armazem proximo ao arco da Conceição, vende-se o melhor milho que ha no mercado, tanto em saccas, como aos alqueires.

5,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BILHETES DA BAHIA.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, na afortunada loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, da decimaquinta loteria da V. O. T. de S. Francisco, pagando sem desconto.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar se dirá quem vende uma negra da Costa, idade 22 annos, com uma cria, com muito leite proprio para criar e sabe lavar, engommar, cozinhar, comprar e fazer mais arranjos de casa etc.

VERDADEIROS CHARUTOS
DA HAVANA.

No armazem de I. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vendem-se superiores charutos da Havana, chegados ultimamente.

RELOGIO PATENTE.

Vende-se um bom relogio, patente inglez, bom regulador : na travessa do Rosario para o Queimado n. 39 A.

— Vende-se uma linda mulata de 22 annos de idade, muito robusta, sem vicios, nem achaques, chegada do sertao' : na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se para fóra da terra uma preta, crioula, de 23 annos, a qual sabe cozinhar e engommar com perfeiçaõ : na rua da Santa Cruz taberna n. 5, ao pé da ribeira.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se cinco escravos, sendo tres proprios para o serviço de campo, por serem bastante robustos, um optimo cozinheiro, e uma parda já idosa boa lavadeira : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa nesta praça um sitio na Passagem da Magdalena, e mais uma ilha perto da praça, embora seja de maior valor a casa, restando-se a differença, conforme o ajuste : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

GENEROS DA PRIMEIRA QUALIDADE.

Vende-se superior manteiga ingleza ; dita franceza ; dita de porco ; araruta ; tapioca ; farinha do Reino ; bolachinha ingleza ; nozes ; amendoas ; avelãas ; passas ; talharim ; macarrão ; aletria ; figos, tudo por muito commodo preço e superior qualidade : nos quatro cantos da Boa Vista, por baixo do sobrado numero 1.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro ; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porções como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao : rua do Rangel, casa do Queiroz.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos ; quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braza.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vende-se um escravo : na rua do Rosario da Boa Vista n. 20.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

OVAS E QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas e queijos do sertão, muito frescaes e por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 14.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

NO DEPOSITO DE DOCES DA RUA
DA CRUZ N. 21.

Esta' a venda alem do que tem annunciado ha para vender-se frascos com doces de fructas da Italia, e outros de confeitos por 1$000 rs., que só o frasco vale o importe.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma padaria em muito bom local e com muito boa freguezia, muito propria para principiante por ser muito em conta os alugueis : na rua do Pires n. 32 se dira' quem faz este negocio, isto he, por o dono não poder continuar em razão de ir tratar de sua saúde.

— Vende-se um caixão novo, proprio para refinação ou padaria : na praça da Boa-Vista n. 17, deposito.

RESINA DE ANGICO.

Vende-se resina de angico : na rua do Queimado, loja n. 14.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja n. 9, vende-se panno branco muito encorpado, proprio para saias de senhora, a 500 rs. a vara.

RUA DO CRESPO N. 9.

Nesta nova loja vendem-se fazendas por diminutos preços para se apurar dinheiro, como sejam as seguintes : chitas largas muito finas e de lindos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado ; cassas francezas com babados a 320 rs. o covado ; riscados francezes de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado ; córtes de brim fingindo casimira a 2$000 rs. ; ditos de dito de puro linho a 2$000 rs. ; ditos de casimira muito fina a 3$500 e 4$500 rs., e outras muitas fazendas de gostos modernos, que se vendem por baixos preços.

— Vende-se uma amarra de linho em muito bom uso, tanto para servir a algum navio, como para estópa, uma porção de madeira de sicupira ; cavernas e mais pa'os ; uma porção de taboas de costado de amarello muito secco para portas, ou caixilhos ; bem como uma porção de caixões de folha vasios, tudo muito barato ; na rua da Cadeia do Recife n. 54.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel : os pretendentes pódem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se uma escrava, cabra, que engomma, cozinha, lava de barrela e ensaboa bem : na rua do Sebo n. 35.

A MIL REIS O COVADO.

Vendem-se indianas de cores, fazenda de lãa e seda, a mais fina que tem apparecido, para vestidos de senhora : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provém de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos ; a final appareceu alguma febre pela volta da noite ; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde ; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão ; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e cuxeto ; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as forças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa ; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura ; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre ? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 57. loteria da Misericordia ; a lista deve chegar no dia 20 a 21 do corrente mez, os preços saõ os seguintes :

Bilhete	22$000
Meio.	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo.	1$300

CASA FELIZ.
NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 36.

O cautelista da casa a'cima, convida a todas as pessoas que gostam do licito jogo das loterias, para comprarem na sua casa as cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do andante mez ; assim como acham-se a venda as mesmas cautelas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

PREÇOS DAS CAUTELAS.

Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

— Vendem-se ricas cambraias de Ordgandy de babadões e guarnições, a 800 rs. a vara, ditas de flores miudinhas, a 640 rs., cassas francezas de quadros de cores fixas, a 560 rs. a vara ; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes ; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno ; S. Francisco ; S. João ; S. Luiz, S. Jorge ; nosso Senhor do Desagrado ; S. Miguel ; S. Paulo ; S. Carlos ; S. Pedro ; S. Sebastião ; S. Domingos ; Sant'Anna ; Sant'Angela ; Nossa Senhora do Livramento ; Nossa Senhora do Carmo ; Nossa Senhora da Conceição ; Nossa Senhora do Pilar ; Nossa Senhora da Graça ; Santa Filomena ; Santa Henriqueta ; Santa Maria ; medalha milagrosa ; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar ; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

— Vendem-se córtes de alexandria de seda, com flores cloridas, desenhos modernos, a 16$000 rs. cada córte : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs. ; toucinho de Santos, a 240 rs. ; carne de dito, a 160 rs. ; passas, a 280 rs. ; figos, a 100 rs. ; carnauba de 6 e 9, a 280 rs. ; espermacete, a 720 rs. ; chá, a 1$920 e 2$240 rs. ; café, a 140 rs. ; banha de porco, a 320 rs. ; arroz, a 100 rs. ; queijos novos, a 1$800 rs. ; no pateo do Carmo venda nova n. 2.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova, volante, envidraçada, feita a moderna de madeira de pinho, forrada por dentro de papel adamascado com gavetões, e armarios por baixo, inclusive balcão tambem volante, acompanhada com um retabulo de loja de calçado ; quem pretender dirija-se a Fora de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar, advertindo que a armação tambem serve para loja de alfaiate e de cera.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituição*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo ; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

NA RUA DO CRESPO, LOJA AMARELLA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA,

vendem-se camisas de murim francez, brancas e de cores, a 2$500 a 3$000 rs., palitós de panno fino preto e de cores, a 20$000 rs., chapeos brancos de castor rapado, ultima moda de Pariz, a 7$000 rs., e outras muitas fazendas de seda e lãa e de linho, todas de gosto, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um molecote que cosinha bem e he de boa conducta, sem vicios, o que se afiança ; um pardo muito fiel e de boa conducta, bom official de alfaiate, e bom pagem ; dous ditos bons para o serviço de campo ; um preto bom oleiro e mestre de assucar ; um dito bom carreiro e bom pagem ; uma preta moça, com algumas habilidades : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se 400 patacões, a 1$950 rs. ; na rua das Larangeiras n. 23.

— Vende-se uma das melhores tabernas, na rua da Lingueta n. 4 : trata-se na mesma por seu dono ter de fazer uma viagem fora da provincia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 10 do corrente desappareceu um cabra de nome José, o qual he filho de sertão do lugar do Bacamarte, para onde se suppõe ter fugido com os signaes seguintes : representa ter de idade pouco mais ou menos 36 annos, alto, magro, pernas finas com a metade de uma orelha cortada he muito fallador : levou calça de riscado já velho e camisa de madapolão, chapeo de couro : pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo o apprehendam e remettam a esta praça, ao aterro da Boa Vista loja n. 10, que serão generosamente gratificados.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu do engenho Jaguaré, em Serinhaem, o escravo Luiz, crioulo, alto, grossura regular, cara larga e bexigosa, cabeça grande, olhos pequenos e vermelhos, cor preta, sem barba, representa ter 20 annos, pouco mais ou menos, e com alguns calombos pelo corpo, signaes de chicote ; quem o apprehender, leve-o a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho Jaguaré, a seu senhor Pedro Barboza de Souza Junior, que será generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

— Gratifica-se generosamente a quem apprehender os escravos seguintes :—José, negro, baixo, grosso, cara chupada, olhos arregalados e vermelhos, com grandes cicatrizes de chicote, e costuma sempre trazer um rosario no pescoço ; e mais um mulato acaboclado, boa estatura e cara muito gasta, barbado e cabellos pegados. Estes escravos foram ha poucas semanas comprados ao Sr. Lopes, vendedor de escravos nesta cidade, e fugiram do engenho S. José, em Serinhaem : quem os apprehender, leve-os a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho S. José, a entregar a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, que será generosamente gratificado.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas : roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro ; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem ; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ : a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde ; o escravo tem os signaes seguintes : baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas ; consta ter andado pelo engenho Capibaribe : quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ▪ MUTILADO